# *PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - NÚCLEO OPERACIONAL ANGELICA*

# AGRAER

CNPJ: **03.981.081/0001-46**

Objeto: ***SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NOS ASSENTAMENTOS ESPERANÇA, BELA MANHÃ, ANGÉLICA, BARREIRO E AIMORÉ.***

Chamada Pública: **INCRA/SR (16) Nº 01/2011**

Área de abrangência: **Mato Grosso do Sul.**

Comunidades: **PA ESPERANÇA, ANAURILÂNDIA/MS**
**PA BELA MANHÃ, TAQUARUSSÚ/MS**
**PA ANGÉLICA, ANGÉLICA/MS**
**PA BARREIRO, ANAURILÂNDIA/MS**
**PA AIMORÉ, GLÓRIA DE DOURADOS/MS**

Campo Grande, Mato Grosso do Sul
Dezembro/2011

# SUMÁRIO


*1. PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - NÚCLEO OPERACIONAL ANGÉLICA ..... 1*

*2. NÚMERO DE CREDENCIAMENTO NO SIBRATER: ..... 1*

*3. APRESENTAÇÃO ..... 1*

*4. EXPERIÊNCIA DA ENTIDADE ..... 3*

**4.1. Identificação ..... 3**

**4.2. Histórico da Instituição ..... 3**

**4.3. Estrutura humana e material da AGRAER ..... 6**

4.3.1. Estrutura física dos municípios que compõem os Núcleos Operacionais ..... 8

**4.4. Experiência profissional da Instituição ..... 9**

4.4.1. Experiência da entidade nos temas objeto da chamada pública: ..... 10

4.4.2. Experiência da entidade em atividades de assessoria técnica em assentamentos de reforma agrária, comunidades de agricultores (as) familiares, quilombolas e/ou indígenas: ..... 14

4.4.3. Experiência da instituição em atividades de assessoria técnica em assentamentos de reforma agrária, comunidades de agricultores (as) familiares, quilombolas e/ou indígenas, no território objeto da chamada pública. ..... 18

*5. EQUIPE TÉCNICA ..... 20*

**5.1. Currículo da equipe técnica e comprovantes em anexo ..... 21**

*6. PROPOSTA TÉCNICA ..... 21*

**6.1. Metodologia de Execução e Descrição das Atividades ..... 21**

6.1.1. Metodologia de Execução das Atividades ..... 21

6.1.2. Metodologia de divulgação das ações ..... 30

6.1.3. Ações a serem desenvolvidas ..... 31

**6.2. Cronograma de Execução Físico e Financeiro ..... 44**

**6.3. Resultados esperados ..... 48**

**6.4. Avaliação final ..... 49**

*7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 52*

*8. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO ..... 53*

# QUADROS

*Quadro 1 – Quantificação da estrutura física da Agraer.* ..... 6
*Quadro 2 - Quadro de veículos* ..... 7
*Quadro 3 – Distribuição dos recursos humanos da Agraer por nível de escolaridade.* ..... 8
*Quadro 4 - Distribuição dos recursos humanos da AGRAER por formação profissional.* ..... 8
*Quadro 5 - Estrutura física Agência Local de ANGÉLICA – Núcleo central das operações.* ..... 9
*Quadro 6 - Relação técnicos/veículos/computador/impressora.* ..... 9
*Quadro 7 – Equipe técnica responsável pelas atividades nos assentamentos do Núcleo.* ..... 20
*Quadro 8 - Experiência profissional da Equipe técnica nível superior em ATER em assentamentos, comunidades de agricultores familiares, quilombolas e/ou indígenas* ..... 20
*Quadro 9 - Composição da equipe técnica, por área de formação, responsável pelas ações nos assentamentos do Núcleo Operacional.* ..... 21
*Quadro 10 - Proporção de gênero na composição da equipe técnica.* ..... 21
*Quadro 11 – Quantificação da Meta 2 por PA que compõe o Núcleo.* ..... 32
*Quadro 12 – Quantificação dos planos de aplicação de créditos de instalação a serem elaborados por assentamento.* ..... 33
*Quadro 13 – Quantificação da Meta 4 por PA que compõe o Núcleo.* ..... 34
*Quadro 14 – Quantificação de participantes por PA, nas oficinas de núcleo.* ..... 35
*Quadro 15 – Distribuição dos cursos de atividades produtivas a serem realizados por assentamento.* ... 36
*Quadro 16 – Quantidade de Unidades Demonstrativas a serem implantadas por assentamento.* ..... 37
*Quadro 17 – Quantidade de reuniões de comercialização a serem realizadas por assentamento* ..... 38
*Quadro 18 - Quantidade de cursos em associativismo/cooperativismo a serem realizados por PA* ..... 39
*Quadro 19 – Quantidade de reuniões de comercialização a serem realizadas por assentamento* ..... 40
*Quadro 20 - Quantidade de reuniões da Meta 13 a serem realizadas por PA.* ..... 41
*Quadro 21 - Quantidade de reuniões da Meta 14 a serem realizadas por PA.* ..... 42
*Quadro 22 - Quantidade de reuniões da Meta 15 a serem realizadas por PA.* ..... 42
*Quadro 23 - Quantidade de reuniões da Meta 16 a serem realizadas por PA.* ..... 43
*Quadro 24 - Cronograma de execução* ..... 44
*Quadro 25 - Cronograma financeiro* ..... 45
*Quadro 26 – Quantificação dos resultados esperados.* ..... 49

## 1. PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - NÚCLEO OPERACIONAL ANGÉLICA

## 2. NÚMERO DE CREDENCIAMENTO NO SIBRATER:

- ✓ 261

## 3. APRESENTAÇÃO

Na história de nosso País o acesso a terra nunca foi algo democrático e dinâmico. Nos últimos anos com as mudanças de comportamento de nossas lideranças políticas por meio de diálogos com os movimentos sociais passaram a vislumbrar que um processo pacífico e de reforma agrária e possível. É inegável se questionar que a criação dos assentamentos rurais permite uma maior estabilidade e rearranjos nas estratégias de reprodução familiar dos assentados que resultaram em uma melhoria nas suas condições de vida, aumentando sua capacidade de consumo, não só de gêneros alimentícios, mas também de bens de consumo em geral, eletrodomésticos, insumos e implementos agrícolas, atuando até mesmo como dinamizadores do comércio local, fato que se acentua nos casos de elevada concentração de assentados (LUCENA, 2007).

Segundo NOBRE (2002), os projetos de assentamentos são como “sementeiras” de agricultores familiares, os quais permitirão recuperar as forças sociais do desenvolvimento presentes na agricultura familiar. No caso do Brasil, não existe a geração de emprego com custos tão baixos se comparados com outros setores econômicos, como a criação de projetos de assentamentos – PA. O Brasil é um dos raros países que ainda dispõe dessas condições básicas: reserva de terra pouca ou não valorizadas e importante mercado interno, em plena expansão. Em suma a expansão e o fortalecimento do processo de Reforma Agrária são fundamentais para qualquer processo de desenvolvimento rural sustentável.

Neste cenário o Governo do estado de Mato Grosso do Sul, acredita que o processo de reforma agrária conduzido pelo INCRA é um importante condutor de desenvolvimento econômico, agrário e social para o estado. Sendo assim a Agencia de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER é parceira neste processo.

Tendo como base legal a Lei 12.188/2010 (Lei de ATER) e atendendo a chamada pública INCRA/SR-16, número 01/2011, a AGRAER apresenta esta proposta de

execução de serviços de ATER para o **Núcleo Operacional Angélica, municípios de Anaurilândia, Taquarussu, Angélica e Glória de Dourados.** O objetivo maior de empoderar 438 (quatrocentos e trinta e oito) famílias de agricultores familiares (assentados) para serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, através da aplicação e adoção de tecnologias apropriadas no âmbito da gestão, da agricultura, de cunho ambiental, social e sempre valorizando e respeitando a sua cultura.

Para LUCENA (2007), o acesso ao ativo terra coloca-se como condição *sine qua non* para a superação de restrições estruturais reprodutoras da pobreza e da desigualdade. Sabe-se que é necessário, além disso, criar estruturas de incentivo e gestão adequada que induzam os agentes a adotar comportamentos consistentes com o objetivo de combater a pobreza rural.

Segundo NOBRE (2002), o espaço crescente no debate social brasileiro em relação aos assentamentos de reforma agrária devido ao potencial e à contribuição que estes agentes econômicos podem dar para criação de empregos e diminuição do êxodo rural, o aumento da oferta de alimentos, incremento na produção agrícola e para a elevação do nível de renda e a consequente melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores rurais brasileiros.

A nova política institucional da agricultura está centrada na maior articulação entre as ações de reforma agrária e de desenvolvimento da agricultura familiar, possibilitando não somente a distribuição, mas a justa e equitativa distribuição da terra, mas também o aumento da produção e da produtividade. Criando bases para que os pequenos produtores possam ir além da mera subsistência e participem, em condições competitivas, como ofertas de produtos agropecuários de qualidade e produzidos dentro do espírito da sustentabilidade ambiental.

## 4. EXPERIÊNCIA DA ENTIDADE

### 4.1. Identificação

**Proponente:** Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

**Título do Estabelecimento:** AGRAER

**Código e Descrição da Atividade Econômica:** 75.11-6-00 – Administração Pública em Geral

**Código e Descrição da Natureza Jurídica:** 111-2 – Autarquia Estadual

**Número de Inscrição – CNPJ:** 03.981.081.0001-46

**Número de Inscrição – SIBRATER:** 261

**Endereço:** Avenida Desembargador José Nunes da Cunha, Bloco 12 – Parque dos Poderes, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, CEP: 79.031-902

**e-mail:** apoiopresidencia@agraer.ms.gov.br

**Diretor Presidente:** José Antonio Roldão

apoiopresidencia@agraer.ms.gov.br

### 4.2. Histórico da Instituição

A AGRAER é a instituição pública estadual que tem como competência legal, a responsabilidade pelas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado de Mato Grosso do Sul.

Órgão que por sucessão desde 1964 vem atuando em nosso território, isto é, anterior à própria criação do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER é uma autarquia estadual dotada de personalidade jurídica de direito público interno com autonomia administrativa, financeira e patrimonial criada pela Lei nº 3.345, vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR).

A AGRAER atua nos 78 municípios do Estado, realizando os serviços de assistência técnica e extensão rural, pesquisa e outros serviços ligados ao desenvolvimento e ao aprimoramento, da agricultura e pecuária, destinadas aos produtores rurais, com prioridade para os agricultores familiares: agricultores tradicionais, assentados, indígenas, quilombolas, pescadores e aquicultores. Também desenvolve ações na área de abastecimento através das Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul – CEASA/MS. Promove, ainda, a regularização das terras do Estado – observadas as normas de preservação ambiental e os princípios do desenvolvimento sustentável, programas voltados para a fixação do homem no campo, levantamentos sobre a situação dos trabalhadores rurais e o desenvolvimento de programas de geração de emprego no meio rural.

Até 2000, operou como empresa estadual de assistência técnica e extensão rural – ACARMAT (1964), EMATER (1976) e EMPAER (1979) –, quando foi transformada em autarquia estadual IDATERRA (2000) e **AGRAER (2007),** com a missão de "Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável".

A AGRAER atua de forma estratégica na implantação e execução de programas estaduais e federais, disponibilizando as políticas públicas à população rural, visando à inclusão social, o fortalecimento das economias locais, a recuperação ambiental e a preservação dos recursos naturais.

Dentre as atribuições legais competentes estão às definições das políticas e a coordenação da implementação nas atividades de assistência técnica, extensão rural, pesquisa e outros serviços ligados ao desenvolvimento e ao aprimoramento, da agricultura e pecuária, destinadas aos produtores rurais, com prioridade para os agricultores familiares: agricultores tradicionais, assentados, indígenas, quilombolas, pescadores e aquicultores; o fomento e o incentivo ao associativismo e à organização de cooperativas nos segmentos da produção agropecuária e agroindustrialização rural; a concepção e a proposição da política de reforma e desenvolvimento agrários, visando à regularização fundiária e aos projetos de assentamentos rurais, observadas as normas de preservação ambiental e os princípios do desenvolvimento sustentável; a promoção, a coordenação de programas de pesquisa e de fomento para o desenvolvimento de atividades e pesquisas em áreas prioritárias para o setor de desenvolvimento agrário, assentamento, cooperativismo e atividades afins; a atuação na transferência de tecnologia agropecuária e gerencial, inclusive por meio de crédito rural, e o apoio aos organismos creditícios na aplicação dos recursos financeiros e na avaliação dos resultados; a articulação de ações voltadas à garantia do abastecimento de alimentos e do provimento de insumos básicos para os pequenos produtores e assentamentos, nos setores da agricultura e da pecuária do Estado; a promoção da regularização das terras do Estado, observadas as normas de preservação ambiental e os princípios do desenvolvimento sustentável; a promoção de estudos, de comum

acordo com os Estados e Municípios, visando à delimitação e à demarcação das fronteiras estaduais e municipais; a coordenação, supervisão e fiscalização, direta e indiretamente, dos serviços de Cartografia e Geodésica necessários ao mapeamento do Estado, exceto aqueles de atribuição legal de órgão da área federal e a elaboração e a coordenação de projetos culturais, folclóricos e valorização dos jovens agricultores, agricultores da melhor idade, das mulheres agricultoras e etnias.

Dentre as cadeias produtivas que recebem apoio técnico da AGRAER, estão: Apicultura, Aquicultura e Pesca, Carnes, Leite, Fruticultura, Silvicultura, Grãos, Mandioca, Olericultura, Plantas medicinais e Sericicultura. As ações de extensão que integram as atividades produtivas destas cadeias são: Agroecologia, Agroindústria, Fundiária, Biodiversidade, Crédito rural, Desenvolvimento local, Fortalecimento das organizações da agricultura familiar, Inclusão social, Gestão de associações e cooperativas, Juventude rural, Meio ambiente, Mercado e Organização da produção.

A Agricultura Familiar apresenta-se organizada em grupos de interesses, com demandas diferenciadas de assistência técnica e extensão rural. A AGRAER realiza ações baseadas em metodologia participativa, pela qual se constrói alternativas para reduzir a pobreza no meio rural e melhorar a qualidade de vida das famílias, por meio da inclusão social, da organização formal, da organização da produção, da gestão de associações e cooperativas da agricultura familiar e do incentivo ao empreendedorismo.

A preparação dos técnicos, para que operem como agentes de programas de incentivos à responsabilidade ambiental têm sido realizadas em todos os níveis e localidades, a fim de qualificar os projetos de educação ambiental, promovidos em conjunto com as Secretarias de Educação e de Meio Ambiente estaduais e municipais. Dentre os temas trabalhados, a preservação dos solos e das águas, dirigida às microbacias hidrográficas, tem maior foco. A agricultura orgânica tem sido buscada por muitas famílias de agricultores, com isso, a geração de atividades nessa linha de produção tem sido priorizada, além do incentivo a boas técnicas de produção e agroindustrialização, como complemento da qualificação dos produtos.

A AGRAER tem como competência legal a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores do estado, com prioridade para o atendimento dos **70.649 Agricultores Familiares**, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ Produtores Rurais Tradicionais – 20.060 famílias;
- ✓ Agricultores Assentados – 35.580 famílias, sendo: 31.513 pelo INCRA, 2.124 pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário e 1.249 pelo Banco da Terra**;**
- ✓ Indígenas – 12.305 famílias;

- ✓ Pescadores Profissionais Artesanais – 2.112 famílias;
- ✓ Quilombolas – 592 famílias.

### 4.3. Estrutura humana e material da AGRAER

A AGRAER assiste aos 78 municípios do Estado, com a estrutura física apresentada nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1 – Quantificação da estrutura física da Agraer.**

| Discriminação | Quantidade |
|---|---|
| Escritório Central | 01 |
| Agências Regionais | 08 |
| Agências Municipais | 70 |
| Postos Avançados | 05 |
| Centro de Pesquisa Agropecuária e Capacitação – CEPAER* | 01 |
| Central de Abastecimento – CEASA | 01 |

**O Centro de Pesquisa e Treinamento dispõe de alojamentos para 28 pessoas, 01 refeitório para 54 pessoas, 02 salas de aula com capacidade para 60 pessoas, 01 auditório com 90 lugares, 01 sala de TV/ Recreação. Possui uma área de 89 hectares destinada às pesquisas agropecuárias em culturas anuais, culturas perenes, criações e no manejo e conservação do solo e água e de unidades demonstrativas.*

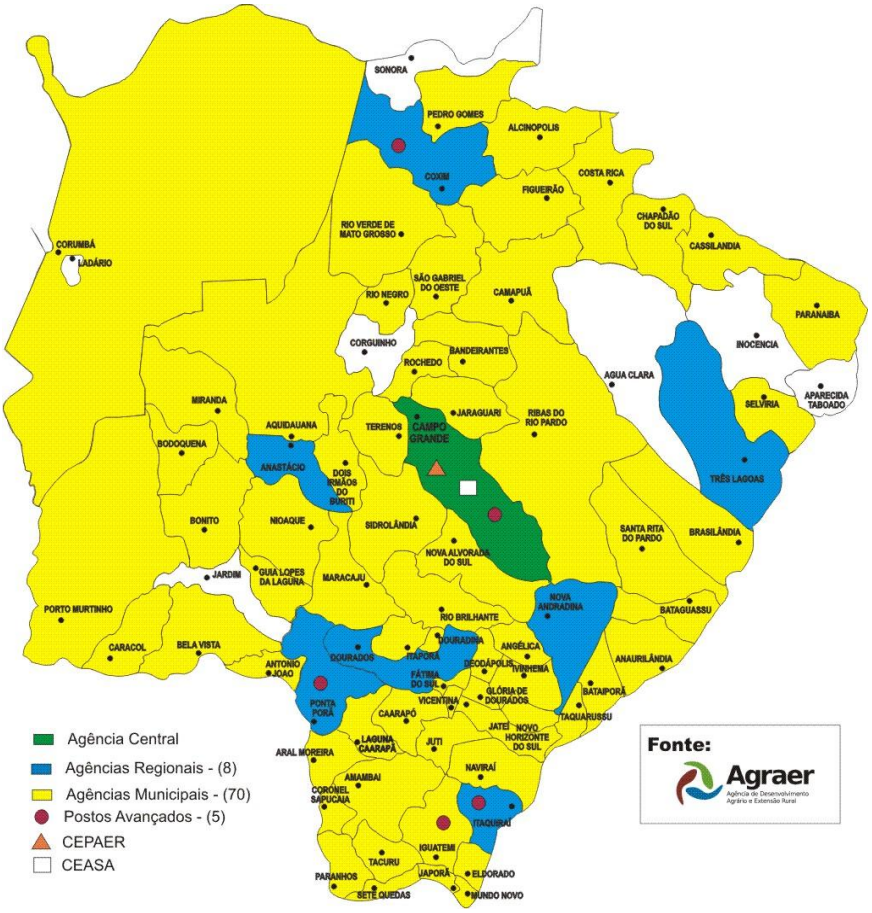


**Figura 1 -** Mapa de distribuição das agências da AGRAER em Mato Grosso do Sul.

**Quadro 2 -** Quadro de veículos

| Discriminação | Quantidade |
|---|---|
| Veículos de Passeio | 232 |
| Veículos Utilitários | 37 |
| Caminhões | 04 |
| Motocicletas | 20 |
| Van | 01 |
| **TOTAL** | **294** |

Quadro 3 – Distribuição dos recursos humanos da Agraer por nível de escolaridade.

| DISCRIMINAÇÃO | TNS* | TNM** | Fundamental*** | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| **Escritório Central** | 68 | 36 | 08 | **112** |
| **Centro de Pesquisa e Treinamento / CEASA** | 14 | 08 | 08 | **30** |
| **Agências Regionais, Municipais e Postos Avançados** | 141 | 102 | 25 | **268** |
| **TOTAL** | **223** | **146** | **41** | **410** |

*TNS: Técnico de Nível Superior; **TNM : Técnico de Nível Médio; ***Fundamental: Servidores com 1º Grau

**Quadro 4 - Distribuição dos recursos humanos da AGRAER por formação profissional.**

| Formação profissional | Quantidade |
|---|---|
| ***Nível Superior*** | |
| Engenheiro Agrônomo | 127 |
| Médico Veterinário | 13 |
| Zootecnista | 22 |
| Agrimensor | 19 |
| Procurador de Autarquia | 07 |
| Graduações Diversas (Economia Doméstica, Biólogo, Pedagogo, Sociólogo, Historiador, Engenheiro Civil, etc.) | 35 |
| **Sub total** | **223** |
| ***Nível Médio*** | |
| Técnico Agropecuário | 78 |
| Administrativos | 68 |
| **Sub total** | **146** |
| ***Nível Fundamental*** | |
| Serviços Gerais | 41 |
| **Sub total** | **41** |
| **TOTAL** | **410** |

4.3.1. Estrutura física dos municípios que compõem os Núcleos Operacionais

Para o atendimento da Chamada pública 01/2011 do INCRA – SR 16, a AGRAER disponibilizará para atendimento do **Núcleo Operacional ANGÉLICA** as Agências Locais de Angélica, Anaurilândia, Glória de Dourados e Taquarussu. Havendo cedência de imóvel pelo INCRA, na sede do PA ANGÉLICA, a AGRAER se prontifica em instalar um posto avançado para a criação de um escritório administrativo, devidamente equipado

com veículos, computadores, mesas de reunião, material de expediente e tudo mais para um bom funcionamento e uma boa prestação de serviços de ATER.

Abaixo quadro demonstrativo da estrutura física por agência local e quadro resumo de veículos e computados:

**Quadro 5 - Estrutura física Agência Local de ANGÉLICA – Núcleo central das operações.**

| Sede Núcleo ANGÉLICA – Agência Regional de NOVA ANDRADINA | |
|---|---|
| **Especificação** | **Quantidades** |
| Assistente Administrativo/Secretária | 01 |
| Sala de trabalho | 02 |
| Sala de reunião | 01 |
| Sala de recepção dos agricultores assentados | 01 |
| Telefone/fax | Sim |
| Acesso a internet banda larga p/todos computadores | Sim |
| Computador fixo | 07 |
| Impressora | 04 |
| **Equipamentos** | |
| GPS | 01 |
| Câmara fotográfica digital | 01 |
| Notebook | 01 |
| Flip Chart | 01 |
| **Veículos** | |
| Automóvel | 05 |

**Quadro 6 - Relação técnicos/veículos/computador/impressora.**

| Especificação | Quantidades | Relação equipamento/técnico |
|---|---|---|
| Automóveis | 05 | 5/07 |
| Computador | 07 | 7/07 |
| Impressora | 04 | 4/07 |

### 4.4. Experiência profissional da Instituição

Conforme o Histórico da Instituição, já apresentado, pode-se observar que a AGRAER possui mais tempo de experiência em extensão rural que a existência do próprio Estado de Mato Grosso do Sul, pois a mesma existe desde 1964. Apesar de ter passado por mudanças em sua nomenclatura isto não fez com que a mesma perdesse sua

história, bem como, a experiência adquirida ao longo de sua existência de trabalhos prestados à comunidade rural sul-mato-grossense.

4.4.1. Experiência da entidade nos temas objeto da chamada pública:

- Termos de Cooperação Técnica com Prefeituras Municipais visando atuação conjunta com a AGRAER, na execução de ações nas áreas de Desenvolvimento Agrário, Assistência Técnica e Extensão Rural junto aos produtores rurais:

| MUNICÍPIO | Nº DO TERMO | DATA ASSINATURA |
|---|---|---|
| 1. Anaurilândia | 010860 | Junho/2008 |
| 2. Angélica | 011769 | Fevereiro/2008 |
| 3. Batayporã | 008/2010 | Novembro/2010 |
| 4. Bonito | 015902 | Dezembro/2009 |
| 5. Brasilândia | 14752 | Agosto/2009 |
| 6. Dourados | 010626/2007 | Novembro/2007 |
| 7. Dois Irmãos do Buriti | 014052 | Abril/2009 |
| 8. Iguatemi | 014733 | Agosto/2009 |
| 9. Itaporã | 016045 | Março/2010 |
| 10. Ivinhema | 011078/2007 | Março/2008 |
| 11. Jateí | 006/2010 | Junho/2010 |
| 12. Juti | 011494/2008 | Janeiro/2008 |
| 13. Maracajú | 014226 | Abril/2009 |
| 14. Mundo Novo | 013561 | Fevereiro/2009 |
| 15. Naviraí | 014784 | Julho/2009 |
| 16. Nova Alvorada do Sul | 011103/2007 | Dezembro/2007 |
| 17. Sete Quedas | 003/2011 | Março/2011 |
| 18. Sidrolândia | 011129/2007 | Novembro/2007 |
| 19. Tacurú | 010969/2007 | Setembro/2007 |
| 20. Taquarussú | 007/2010 | Junho/2010 |
| 21. Terenos | 012023 | Abril/2008 |
| 22. Vicentina | 005/2010 | Junho/2010 |

- Elaboração de Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA e Plano de Recuperação do Assentamento – PRA;

| PDA ELABORADOS | PRA ELABORADOS |
|---|---|
| 1. PA Aimoré | 1 - PA Gibóia |
| 2 PA Alambari CUT | 2 – PA Mato Grande |
| 3 PA Santa Lúcia | 3 – PA 72 |
| 4 PA Eldorado I | 4 – PA Serra |
| 5 PA Mateira | 5 – PA Tamarineiro |
| 6 PA Alecrim | 6 – PA Urucum |
| 7 PA Avaré | |

| | | |
|---|---|---|
| 8 | PA Eldorado II Coaf | |
| 9 | PA Lagoa Azul | |
| 10 | PA Piúva V | |
| 11 | PA Santa Mônica | |
| 12 | PA Volta redonda | |

As cópias dos PDA's e PRA's estão disponíveis no CD anexo.

**CRÉDITO RURAL**

A AGRAER realiza as orientações e elaboração de projetos técnicos para captação de crédito rural pelos agricultores familiares e assentados. Vale ressaltar que a nossa instituição é a maior responsável pela aplicação dos recursos de crédito do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Estado de Mato Grosso do Sul, com captações pelos agricultores familiares de **R$ 107.991.779,00 (Cento e sete milhões, novecentos e noventa e um mil, setecentos e setenta e nove reais) na safra 2010/2011, em 6.226 contratos firmados na safra 2010/2011.** O crédito é um dos principais fatores de sucesso que influenciam no crescimento da produção primária.

A concessão do crédito rural deve ter como base a possibilidade de aumentar significativamente a renda do produtor, ou seja, o custo benefício da atividade financiada deve ter uma boa amplitude. As ações da AGRAER efetivamente contribuem para esse quadro, pois com o acompanhamento sistemático, os riscos de frustrações são reduzidos significativamente e os fatores de sucesso são fortemente potencializados.

Para os efeitos legais e em cumprimento ao edital de chamada, relacionamos a seguir os **39 projetos de crédito elaborados** pela instituição para o período solicitado:

Elaboração de Projetos PRONAF, PRONAF Mulher, PAA, Crédito Instalação, Apoio Mulher, Seguro Safra e outros.

| Nome do produtor | Nº da cédula rural | Município | Atividade | Valor contratado |
|---|---|---|---|---|
| 1 – Acácio Marília | 20/97049-8 | Miranda | Custeio agrícola | 1.805,72 |
| 2 – Orivaldo Inácio Poleciano | 20/20044-7 | Jardim | Pec. leite | 16.100,00 |
| 3 – Iclea da Silva Lima | 20/20068-4 | Jardim | Pec. leite | 9.997,00 |
| 4 – Leonel Valério da Silva | 20/90025-2 | Nioaque | Custeio agrícola | 7.986,00 |
| 5 – Leonel Valério da Silva | 40/00086-9 | Anastácio | Pastagem/pecuária | 28.880,00 |
| 6 – Raimundo Luiz dos Santos | 40/00265-9 | Anastácio | Pec. Leite | 4.001,00 |
| 7 – Marilete Mendes Saraiva | 40/00240-3 | Miranda | Pec. Leite | 6.000,00 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 8 – Sidney Faverão | 40/01602-1 | Deodápolis | Pec. Leite | 30.000,00 |
| 9 – José Fernandes Alves de Souza | 202.403.908 | Deodápolis | Custeio agrícola | 4.178,95 |
| 10 – Gilmar Falconery | 202.403.913 | Deodápolis | Pec. Leite | 5.147,42 |
| 11 – Sirlei de Jesus Almeida | 21/81018-4 | Ponta Porã | Pec. Leite | 21.500,00 |
| 12 – Cesar Paulo Araújo | 20/08089-1 | Ponta Porã | Custeio agric/pec | 14.999,85 |
| 13 – José Leovardo de Barros | 007.806.093 | Ponta Porã | Custeio agrícola | 9.613,34 |
| 14 – Ass. produtores rurais/ Coxim | 20/00315-3 | Coxim | Custeio agric/pec +invest | 111.398,40 |
| 15 – Dorli Pedro Salton | 055.201.718 | Coxim | Custeio agrícola | 1.346,25 |
| 16 – Adarcy Pereira da Silva mariano | 40/00470-8 | Coxim | Pec. Leite | 10.400,00 |
| 17 – Augusto Joaquim da Silva | 20/90002-3 | Três lagoas | Suinocultura | 3.060,61 |
| 18 - João Bosco dos Santos | 20/90025-2 | Três lagoas | Horticultura | 5.967,20 |
| 19 – Jacob Amancio Pereira | 40/00403-1 | Cassilândia | Pec. Leite | 36.000,00 |
| 20 – Carmem Nilda Ferreira | 21/70001-x | Cassilândia | Pec. Leite | 18.000,00 |
| 21 – José Castilho | 40/00748-0 | Cassilândia | Pec. Corte | 80.000,00 |
| 22 - Juliano Borges Queiróz | 20/90209-3 | Cassilândia | Pec. Leite | 17.637,40 |
| 23 – Antônio Valdir Golfeto | 40/00408-2 | Gl. Dourados | Irrigação | 17.000,00 |
| 24 – Airton do nascimento | 079.302.539 | Gl. Dourados | Custeio agrícola | 15.353,16 |
| 25 - Antônio Lauro de Medeiros | 079.303.688 | Gl Dourados | Pec. Corte | 20.508,30 |
| 26 – Adão Barnabe | 079.303.796 | Gl Dourados | Pec. Leite | 4.917,13 |
| 27 – Lazinha de Souza Mira | 079.302.804 | Gl. Dourados | Custeio agrícola | 2.861,14 |
| 28 – Lourival Lourenço dos Santos | 20/00100-2 | Paranaíba | Custeio agrícola | 2.093,55 |
| 29 – Florindo da Fonte | 40/00408-2 | Paranaíba | Invest./trator | 68.002,73 |
| 30 – Gilmar Fonseca Silva | 40/00770-7 | Paranaíba | Pec. Leite | 25.000,00 |
| 31 – Alcides Floriano | 21/50003-7 | Paranaíba | Pec. Leite | 9.792,00 |
| 32 – Sebastião Eustachio de Carvalho | 21/70041-9 | Paranaíba | Pec. Leite | 12.000,00 |
| 33 – Francisco Claudino Gregório | 40/02239-0 | Nova Andradina | Pec. Leite | 19.999,75 |
| 34 – Marcos Camargo | 40/02238-2 | Nova Andradina | Pec. Leite | 20.000,00 |
| 35 – Aparecido Luiz Bueno | 40/01937-3 | Nova Andradina | Pec. Leite | 20.000,00 |
| 36 – José Carlos Klein | 40/00795-2 | Itaquiraí | Pec. Leite | 15.860,00 |
| 37 – Cícero Carneiro | 40/00591-7 | Itaquiraí | Pec. Leite | 6.000,00 |
| 38 – Sérgio Longhi | 393.301.209 | Itaquiraí | Pec. Leite | 2.527,44 |
| 39 - Luiz Carlos de Queiróz | 40/01091-0 | Itaquiraí | Pec. Leite | 19.648,63 |
| | | | | |

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES**

O processo de capacitação é um dos principais fatores de sucesso para a emancipação de um Projeto de Assentamento Rural. Ciente do fato, a AGRAER capacita, constantemente, não só os agricultores familiares, mas também os trabalhadores e técnicos da própria instituição e instituições afins..

O compromisso da AGRAER é para que os produtores rurais cresçam economicamente, com a sua elevação social progressiva e que a sua produção, agrícola e pecuária seja em bases sustentáveis e com respeito e conservação ao meio ambiente.

Durante o ano de 2011 foram capacitados/ Treinados **1.925 Agricultores Familiares e Técnicos Extensionistas** em **141 cursos** realizados.

**CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES**

| RESUMO DA PLANILHA DE CURSOS REALIZADOS NO ANO DE 2011 PARA AGRICULTORES FAMILIARES / PRODUTORES RURAIS E TÉCNICOS. | QTDE CURSOS | QUANTIDADE DE PARTICIPANTES |
|---|---|---|
| CURSOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES E TÉCNICOS EXTENSIONISTAS | 141 | 1.925 |

Para os efeitos legais e em cumprimento ao edital de chamada, relacionamos a seguir os **16 cursos ministrados pela AGRAER, sendo 8 para os Agricultores Familiares e 8 Específico para Mulheres**:

- Curso de organização econômica de grupos coletivos da agricultura familiar:

| Curso | Ano | Município | Projeto de Assentamento | Nº de **AF** participantes | Carga Horária |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 - Associativismo | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 13 | 03 |
| 2 – Associativismo | 2009 | Nova Alvorada do Sul | PAN e PANA | 22 | 16 |
| 3 – Associativismo e cooperativismo | 2009 | N. Alvorada do Sul | Volta redonda | 29 | 16 |
| 4 – Associativismo | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 25 | 03 |
| 5 - Associativismo | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 21 | 03 |
| 6 – Associativismo | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 24 | 03 |
| 7 – Associativismo | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 15 | 03 |
| 8 – Associativismo e Cooperativismo | 2009 | Sidrolândia | Eldorado I | 16 | 16 |
| TOTAL | | | | 165 | |

- Curso de organização econômica de grupos coletivos de mulheres:

| Curso | Ano | Município | Projeto de Assentamento | Nº **Mulheres** participantes | Carga Horária |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 – Pintura em tecido | 2009 | Miranda | Bandeirante | 05 | 32 |
| 2 – Pintura em tecido | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 15 | 12 |
| 3 – Pintura em tecido | 2009 | Terenos | Sta Mônica | 18 | 12 |
| 4 – Artesanato com Biscuit | 2009 | Dourados | Amparo | 12 | 16 |
| 5 – Plantas Medicinais | 2009 | Dourados | Amparo | 15 | 16 |
| 6 – Pintura e decoragem em vidro e latas | 2009 | Dourados | Amparo | 08 | 16 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 7 – Produção caseira de Bombons e Chocolate | 2008 | Sidrolândia | Gibóia | 08 | 08 |
| 8 – Processamento de frutas e hortaliças | 2009 | Sidrolândia | Gibóia | 08 | 40 |
| TOTAL | | | | 89 | |

4.4.2. Experiência da entidade em atividades de assessoria técnica em assentamentos de reforma agrária, comunidades de agricultores (as) familiares, quilombolas e/ou indígenas:

- **CONVÊNIOCRT/MS/69.000/01** – Convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA objetivando a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em projetos de assentamento do INCRA, localizados no Estado de Mato Grosso do Sul e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

**OBJETO** – Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural para 3.003 famílias assentadas nos Projetos de Assentamentos: Santa Lúcia, Bandeirante, PA 72, Boa Esperança, Uirapurú, São Pedro, Nossa Senhora Auxiliadora, São Sebastião, Tamarineiro II, Paiolzinho, Conquista, Paraíso, Fortaleza, Vista Alegre, Boa Vista, Santa Irene, Gibóia, Cantagalo, Guardinha, Sebastião Rosa da Paz, Primavera, Tupambaê, Córrego Dourado, Montana, Aldeia, Santa Amélia, Nossa Senhora do Carmo, e Capão Bonito III; e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

- ❖ Data da Assinatura – 10 de agosto de 2001;
- ❖ Prazo de execução – 360 dias após assinatura;
- ❖ Data da aprovação pelo Superintendente do INCRA – 23/maio/2003
- ❖ Tempo decorrido até a presente data – 9 anos

- **CONVÊNIOCRT/MS/69.000/01** – Convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA objetivando a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em projetos de assentamento do INCRA, localizados no Estado de Mato Grosso do Sul e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

**OBJETO** – Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural para 3.003 famílias assentadas nos Projetos de Assentamentos: Santa Lúcia, Bandeirante, PA 72, Boa Esperança, Uirapurú, São Pedro, Nossa Senhora Auxiliadora, São Sebastião, Tamarineiro II, Paiolzinho, Conquista, Paraíso, Fortaleza, Vista Alegre, Boa Vista, Santa Irene, Gibóia, Cantagalo, Guardinha, Sebastião Rosa da Paz, Primavera, Tupambaê, Córrego Dourado, Montana, Aldeia, Santa Amélia, Nossa Senhora do

Carmo, e Capão Bonito III; e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

- ❖ Data da Assinatura – 10 de agosto de 2001;
- ❖ Prazo de execução – 360 dias após assinatura;
- ❖ Data da aprovação pelo Superintendente do INCRA – 23/maio/2003;
- ❖ Produto: ATER para 3.003 famílias de AF em 29 Projetos de Assentamentos **compreendendo municípios dos seguintes lotes** objeto da chamada pública:
- ✓ **Lote 2** Angélica;
- ❖ Tempo decorrido até a presente data – 9 anos

- **CONVÊNIO Nº 18/03** – Convênio que entre si celebram a União Federal, por intermédio do Ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, visando apoiar as ações de Assistência Técnica e extensão Rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do Plano Safra para a agricultura familiar e do Programa Fome Zero.

**OBJETO –** Apoiar, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, as ações de assistência técnica e extensão rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do plano safra para a agricultura familiar e do programa fome zero.

- ❖ Data da Assinatura – 19 de dezembro de 2003;
- ❖ Prazo de vigência – 31 de dezembro de 2004;
- ❖ Tempo decorrido até a presente data – 8 anos

- **CONVÊNIO Nº 18/03** – Convênio que entre si celebram a União Federal, por intermédio do Ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, visando apoiar as ações de Assistência Técnica e extensão Rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do Plano Safra para a agricultura familiar e do Programa Fome Zero.

**OBJETO –** Apoiar, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, as ações de assistência técnica e extensão rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do plano safra para a agricultura familiar e do programa fome zero.

- ❖ Data da Assinatura – 19 de dezembro de 2003;

❖ Prazo de vigência – 31 de dezembro de 2004;

❖ Produtos: ATER a 7556 famílias de AF **em todo o território do Estado de Mato Grosso do Sul**; realização de 05 cursos com 135 participantes e elaboração de 3.000 DAPs.

❖ Tempo decorrido até a presente data – 8 anos

- **CONVÊNIO MDA Nº 030/2006** – Convênio que entre si celebram a União, por intermédio do ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, com a interveniência do Estado de Mato Grosso do Sul, objetivando contribuir com apoio ao plano de ação de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares de Mato Grosso do Sul.

**OBJETO** – Prestar assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares nos processos de organização das cadeias produtivas locais e territoriais, na qualificação do uso do crédito rural e no fomento de investimento para a agricultura familiar.

❖ Data da Assinatura – 23 de junho de 2006;

❖ Prazo de vigência – 30 de dezembro de 2006;

❖ Produtos: ATER a 5889 famílias de Agricultores Familiares **em todos os municípios do estado**; elaboração de 1500 DAPs; 04 cursos com 100 participantes; e elaboração de 750 projetos de crédito rural.

❖ Tempo decorrido até a presente data – 5 anos

- **CONVÊNIO MDA Nº 030/2006** – Convênio que entre si celebram a União, por intermédio do ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, com a interveniência do Estado de Mato Grosso do Sul, objetivando contribuir com apoio ao plano de ação de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares de Mato Grosso do Sul.

**OBJETO** – Prestar assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares nos processos de organização das cadeias produtivas locais e territoriais, na qualificação do uso do crédito rural e no fomento de investimento para a agricultura familiar.

❖ Data da Assinatura – 23 de junho de 2006;

❖ Prazo de vigência – 30 de dezembro de 2006;

❖ Tempo decorrido até a presente data – 5 anos

- **CONVÊNIO Nº 118/2004** – (Processo: 00350.000268/2004 – 11. Convênio que entre si celebram a União, através da Secretaria especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da república e o Instituto de desenvolvimento Agrário e extensão Rural – IDATERRA, com a interveniência da Secretaria de estado de Desenvolvimento Agrário – DAS, visando apoiar a implantação de Unidade Demonstrativa de criação de peixe – escola Família de Itaquiraí – EFAITAQ

**OBJETO:** Mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a implementação do Projeto: "Implantação de Unidade demonstrativa de Criação de Peixe – Escola família de Itaquiraí – EAITAQ".

- Data de Assinatura – 04 de dezembro de 2004;
- Prazo de vigência – 31 de dezembro de 2005;
- Tempo decorrido até a presente data – 6 anos.

- **CONVÊNIO Nº 141/2004 – (Processo: 00350.000202/2004 – 13)** Convênio que entre si celebram a União, através da Secretaria especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da república e o Instituto de desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, com a interveniência da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário – SDA, visando apoiar a implantação de Unidade demonstrativa de Peixe.

**OBJETO:** Mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a implementação do Projeto: "Implantação de Unidade demonstrativa de Criação de Peixe".

- Data de Assinatura – 23 de dezembro de 2004;
- Prazo de vigência – 31 de março de 2006;
- Tempo decorrido até a presente data – 5 anos.

- **CONVÊNIO Nº 0086/2005** – Convênio que entre si celebram a União, pelo Ministério da Integração Nacional por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento do Centro Oeste e o Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado da Produção e Turismo.

**OBJETO:** Elaboração de levantamento da Apicultura, realização de seminário para discussão de estratégias para o desenvolvimento do segmento da apicultura na região do Pantanal, capacitação de apicultores e aquisição de equipamento para o processamento de mel – Arranjo Produtivo Local da Apicultura da Região do Pantanal do Estado de Mato Grosso do Sul.

- Data de Assinatura – 23 de dezembro de 2005;

❖ Prazo de vigência – 360 dias após a data de publicação do extrato no Diário Oficial da União;

❖ Tempo decorrido até a presente data – 5 anos.

- **CONVÊNIO Nº 0095/2006** – Convênio que entre si celebram a União, pelo Ministério da Integração Nacional, por intermédio da Secretaria de desenvolvimento do Centro Oeste e o Estado de Mato Grosso do Sul, com a interveniência do Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul – IDATERRA por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário.

**OBJETO**: Fortalecer o Arranjo Produtivo Local da erva-mate na região sul fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul; fomentar a produção de erva-mate na região sul fronteira através da distribuição de mudas e capacitar técnicos e agricultores beneficiários.

❖ Data de Assinatura – 04 de outubro de 2006;

❖ Prazo de vigência – 360 dias após a data de publicação do extrato no Diário Oficial da União;

❖ Tempo decorrido até a presente data – 5 anos.

4.4.3. Experiência da instituição em atividades de assessoria técnica em assentamentos de reforma agrária, comunidades de agricultores (as) familiares, quilombolas e/ou indígenas, no território objeto da chamada pública.

- **CONVÊNIO MDA Nº 030/2006** – Convênio que entre si celebram a União, por intermédio do ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, com a interveniência do Estado de Mato Grosso do Sul, objetivando contribuir com apoio ao plano de ação de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares de Mato Grosso do Sul.

**OBJETO** – Prestar assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares nos processos de organização das cadeias produtivas locais e territoriais, na qualificação do uso do crédito rural e no fomento de investimento para a agricultura familiar.

❖ Data da Assinatura – 23 de junho de 2006;

❖ Prazo de vigência – 30 de dezembro de 2006;

❖ Produtos: ATER a 5889 famílias de Agricultores Familiares **em todos os municípios do estado**; elaboração de 1500 DAPs; 04 cursos com 100 participantes; e elaboração de 750 projetos de crédito rural.

❖ Tempo decorrido até a presente data – 5 anos

- **CONVÊNIO Nº 18/03** – Convênio que entre si celebram a União Federal, por intermédio do Ministério do desenvolvimento Agrário – MDA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA, visando apoiar as ações de Assistência Técnica e extensão Rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do Plano Safra para a agricultura familiar e do Programa Fome Zero.

**OBJETO –** Apoiar, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, as ações de assistência técnica e extensão rural, prioritariamente em zonas rurais empobrecidas, de modo a potencializar o alcance conjunto de objetivos do plano safra para a agricultura familiar e do programa fome zero.

❖ Data da Assinatura – 19 de dezembro de 2003;

❖ Prazo de vigência – 31 de dezembro de 2004;

❖ Produtos: ATER a 7556 famílias de AF **em todo o território do Estado de Mato Grosso do Sul**; realização de 05 cursos com 135 participantes e elaboração de 3.000 DAPs.

❖ Tempo decorrido até a presente data – 8 anos

- **CONVÊNIOCRT/MS/69.000/01** – Convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – IDATERRA objetivando a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em projetos de assentamento do INCRA, localizados no Estado de Mato Grosso do Sul e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

**OBJETO** – Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural para 3.003 famílias assentadas nos Projetos de Assentamentos: Santa Lúcia, Bandeirante, PA 72, Boa Esperança, Uirapurú, São Pedro, Nossa Senhora Auxiliadora, São Sebastião, Tamarineiro II, Paiolzinho, Conquista, Paraíso, Fortaleza, Vista Alegre, Boa Vista, Santa Irene, Gibóia, Cantagalo, Guardinha, Sebastião Rosa da Paz, Primavera, Tupambaê, Córrego Dourado, Montana, Aldeia, Santa Amélia, Nossa Senhora do Carmo, e Capão Bonito III; e elaboração do projeto de implantação do Projeto de Assentamento da Fazenda Itamarati.

❖ Data da Assinatura – 10 de agosto de 2001;

❖ Prazo de execução – 360 dias após assinatura;

❖ Data da aprovação pelo Superintendente do INCRA – 23/maio/2003;

❖ Produto: ATER para 3.003 famílias de AF em 29 Projetos de Assentamentos **compreendendo municípios dos seguintes lotes** objeto da chamada pública:

✓ **Lote 2** Angélica;

❖ Tempo decorrido até a presente data – 9 anos

- **Termos de Cooperação Técnica com Prefeituras Municipais** visando atuação conjunta com a AGRAER, na execução de ações nas áreas de Desenvolvimento Agrário, Assistência Técnica e Extensão Rural junto aos produtores rurais com os seguintes municípios, objeto da chamada pública 001/2011 – INCRA SR 16.

| MUNICÍPIO | Nº DO TERMO | DATA ASSINATURA |
|---|---|---|
| 1. Anaurilândia | 010860 | Junho/2008 |
| 2. Angélica | 011769 | Fevereiro/2008 |
| 3. Taquarussú | 007/2010 | Junho/2010 |

## 5. EQUIPE TÉCNICA

A AGRAER designara para os trabalhos de assistência técnica e extensão rural objetos desta chamada pública 7 (sete) servidores do seu quadro permanente. Sendo 5 (cinco) de nível superior e 2 (dois) de nível médio, de acordo com o Quadro abaixo.

**Quadro 7 – Equipe técnica responsável pelas atividades nos assentamentos do Núcleo.**

| Servidor | Formação | Titulação | Área |
|---|---|---|---|
| Edilson Shiota | Eng. Agrônomo | Graduação | Agrária |
| Francimar Peres Matheus da Silva | Eng. Agrônoma | Graduação | Agrária |
| Aldione Garcia de Oliveira Soares | Eng. Agrônoma | Graduação | Agrária |
| Derly Maria Castelo B. Yoshitake | Serviço Social | Graduação | Social |
| Ronaldo Dias Pereira | Téc. Agropecuária | Médio | Agrária |
| Valdir Mussolini | Téc. Agropecuária | Médio | Agrária |
| Edwin Bauer | Administração | Graduação | Econômica |

**Quadro 8 - Experiência profissional da Equipe técnica nível superior em ATER em assentamentos, comunidades de agricultores familiares, quilombolas e/ou indígenas**

| Servidor | Experiência (anos) |
|---|---|
| Edilson Shiota | 12 |
| Francimar Peres Matheus da Silva | 3 |
| Aldione Garcia de Oliveira Soares | 7 |
| Derly Maria Castelo B. Yoshitake | 7 |

| | |
|---|---|
| Ronaldo Dias Pereira | 9 |
| Edwin Bauer | 28 |
| Valdir Mussolini | 31 |

**Quadro 9 - Composição da equipe técnica, por área de formação, responsável pelas ações nos assentamentos do Núcleo Operacional.**

| Nível de Escolaridade | Área de formação | Quantidade |
|---|---|---|
| Médio | Ciências agrárias | 2 |
| | Ciências sociais | |
| Superior | Ciências agrárias | 3 |
| | Ciências sociais | 2 |
| **TOTAL CIÊNCIAS AGRÁRIAS** | | **5** |
| **TOTAL CIÊNCIAS SOCIAL/AMBIENTAL/ECONOMICA** | | **2** |

**Quadro 10 - Proporção de gênero na composição da equipe técnica.**

| Gênero | Quantidade | Percentagem (%) |
|---|---|---|
| Masculino | 4 | 57 |
| Feminino | 3 | 43 |
| **TOTAL** | **9** | **100** |

### 5.1. Currículo da equipe técnica e comprovantes em anexo

## 6. PROPOSTA TÉCNICA

### 6.1. Metodologia de Execução e Descrição das Atividades

#### 6.1.1. Metodologia de Execução das Atividades

Serão realizadas ações e atividades para mobilizar e preparar a equipe técnica para a execução da proposta. Assim a Agraer realizará reuniões com os extensionistas, para que estes possam se apoderar das informações sobre a chamada pública e sobre a proposta apresentada pela Instituição. Também desenvolverá um processo de formação e acompanhamento continuado nas principais atividades desenvolvidas, em especial em metodologias participativas, diversificação da produção, segurança alimentar e nutricional, organização econômica e da produção familiar e políticas públicas de apoio à agricultura familiar.

Serão realizadas reuniões em todos os CMDRs para informar sobre o contrato, ações e metas aos conselheiros, lideranças municipais e entidades parceiras.

Todas as metas desta proposta de ATER serão devidamente comprovadas através de listas de presença, respeitando a quantidade mínima de participantes exigidas na chamada pública para cada meta, além de relatórios fotográficos e técnicos com a descrição resumida das atividades desenvolvidas.

As ações serão focadas nos eixos social, econômico e ambiental. No eixo social serão enfatizadas as ações em gênero, geração e organização dos agricultores. No eixo econômico atuaremos na viabilização dos sistemas produtivos e na organização da produção familiar. No eixo ambiental a abordagem será em educação ambiental e legislação. Serão executadas ações voltadas a toda a família, mas também serão focadas atividades específicas para jovens e mulheres, como forma de valorização deste público.

A metodologia a ser utilizada nos trabalhos juntos com aos assentamentos, objetos desta chamada pública é a Metodologia Participativa de Extensão Rural Para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. O motivo para isso é que esta metodologia de trabalho já faz parte da rotina da instituição. Sendo que parte de seus técnicos foram capacitados por extensionistas da EMATER-MG, sendo estes facilitadores para os demais.

A implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER tem permitido o desenvolvimento, sistematização e consolidação de um conjunto de metodologias participativas, que são fundamentais para uma relação dialéticas agricultor-técnico-agentes de ater; o que tem nos permitido vislumbrar um cenário diferente sobre os rumos da ATER no Brasil (RUAS. 2006 – 9 p).

A metodologia participativa é entendida como um processo contínuo, caracterizado por não ser estático. É uma base para o trabalho com enfoque participativo que precisa ser adaptada, a cada instante, de acordo com cada grupo alvo e sua realidade, não adianta tentar aplicá-la em cada momento de uma forma igual, usando as mesmas ferramentas, na mesma sequência e mesmo ritmo (KUMVER, 2007 – 83 p)

A Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR é fruto do acúmulo de mais trinta anos de experiência de campo dos seus autores. O MEXPAR apresenta de forma objetiva e didática uma estratégia de trabalho emancipadora que possibilita efetivamente, com a sua aplicação, o protagonista dos agricultores e agricultoras no processo de desenvolvimento (RUAS, 2006 – 9 p).

Para KUMVER,2007, existem seis etapas que definem algumas exigências a serem cumpridas, para uma ação ter caráter participativo. São elas:

- Primeira etapa: Sensibilização e Mobilização;
- Segunda etapa: Diagnostico participativo;
- Terceira etapa: Planejamento participativo;
- Quarta etapa: Execução de atividades e projetos específicos;
- Quinta etapa: Monitoramento, avaliação e acompanhamento e
- Sexta etapa: Possível replanejamento.

A aplicação da metodologia MEXPAR requer do extensionista a compreensão das especificidades da agricultura familiar e do contexto local e territorial em que se encontra, bem como as características e identidades próprias que distinguem dos demais atores no espaço rural. O MEXPAR está estruturado em três momentos didáticos que orientam a ação mediadora extensionista: Conhecimento da realidade; Organização da ação e gestão social; Execução da ação e acompanhamento. Esses momentos, embora distintos em sua essência, são interdependentes e complementares (RUAS, 2006 – 42 p).

### Referencial teórico do MEXPAR

A sistematização da metodologia MEXPAR, foi inspirada nos princípios teóricos da Epistemologia Genética de Jean Piaget, nas referências teóricas e filosóficas apreendidas no método pedagógico de Paulo Freire de educação de adultos e também, nas didáticas “aprender a aprender”, de Pedro Demo (RUAS, 2006 – 25 p).

## A TEORIA PIAGETIANA APLICADA À PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EXTENSIONISTA

A teoria piagetiana nos convida a pensar sobre muitos aspectos presentes na prática extensionista. Que saberes detém o técnico? Que saberes detém o agricultor? Que saberes estarão construindo? O técnico motiva o agricultor a aprender ou a reconhecer a necessidade de aprender? É possível desequilibrar o saber prévio sem desvalorizá-lo? Como avaliar levando-se em consideração o saber prévio? O extensionista, atuando numa visão piagetiana, tem um papel diferenciado e mais exigente do ponto de vista da sua postura como educador. É preciso reconhecer que o processo de produção do conhecimento (cognitivo) se dá no campo pessoal e particular do indivíduo e ao mesmo tempo, no campo social, pois se estabelece nas relações do sujeito com o meio (RUAS, 2006 – 31 p).

Como mediador do processo de produção do conhecimento, o extensionista precisa adotar, em sua prática cotidiana, uma postura investigativa, estimulando a adoção dessa postura também pelos atores sociais. Isso possibilitará a sua atuação como facilitador do processo educativo, uma vez que as observações realizadas servirão como base para a problematização da realidade e organização das ideias, com o grupo envolvido. A capacidade de observação vai sendo aprimorada à medida que as informações obtidas forem apropriadas pelos observadores num constante processo de reflexão e ação (RUAS, 2006 – 32 p).

Essas observações devem privilegiar a análise do cotidiano dos agricultores, agricultoras e extensionistas e ao mesmo tempo o dinamismo das mudanças no contexto das relações sociais, econômicas e políticas. Isso requer dos atores sociais uma postura de respeito aos ritmos diferenciados de cada um, permitindo que o pensamento de quem aprende, siga o curso imprescindível para converter os conhecimentos prévios em conhecimentos reelaborados e portanto, ressignificados. A prática extensionista fundamentada no construtivismo terá então como ponto de partida os conhecimentos prévios já construídos no processo histórico social e como ponto de chegada os conhecimentos ressignificados pelos atores do processo de aprendizagem (RUAS, 2006 – 32 p)..

## O MÉTODO DE EDUCAÇÃO DE PAULO FREIRE APLICADA NA PRÁTICA EXTENSIONISTA.

A aplicação dos princípios de educação defendidos por Paulo Freire, na prática pedagógica do extensionista, implica compreender as especificidades da ação educativa e dos atores sociais envolvidos nessa prática. É necessário, inicialmente, reconhecer que aprender significa construir um novo conhecimento, descobrir novos significados, sem desprezar o conhecimento existente. A experiência, o conhecimento prévio dos agricultores e agricultoras, deve ser sempre o ponto de partida para a reconstrução do conhecimento, gerando novos significados e, portanto, um novo conhecimento (RUAS, 2006 – 36 p).

Extensionistas, agricultores e agricultoras participam de um mesmo projeto enquanto atores sociais, uma vez que ambos estão construindo um novo olhar sobre a realidade. Nela não existe verdade absolutas. Ao mesmo tempo em que se faz necessário desenvolver um sentido de perplexidade diante dos fatores, estimulando processos de busca infindável do conhecimento – é importante que se adote também uma postura de paciência com os ritmos e as respostas em sempre rápidas dos sujeitos envolvidos no processo. Exige de cada um reaprender a juntar a teoria e a prática, a parte e ao todo, o ser e o viver. Paulo Freire apresenta um novo sentido para a teorização, destacando a sua importância na reorientação da “práxis” (prática – teoria – prática). Não se trata de uma busca explicativa da prática, mas de uma elaboração dupla onde a teoria contribui para explicar a prática e esta realimenta a teoria. Esse

exercício requer, antes de tudo, a valorização das capacidades individuais, o reconhecimento da ação reflexiva e criativa do ser humano. Para isso é necessário que agricultores, agricultoras e extensionistas sejam estimulados a aprimorar sempre a prática da teorização, a investigação na perspectiva de desvelar o encoberto e a desafiar os limites impostos (RUAS, 2006 – 37 p)

**A DIDÁTICA DO "APRENDER A APRENDER" DE PEDRO DEMO APLICADA A AÇÃO EXTENSIONISTA.**

A prática pedagógica de extensão rural, na perspectiva didática do aprender a aprender, deve estar orientada pelos princípios da ação transformadora do homem sobre a realidade, ou seja, na sua capacidade de mudar e aprender com as mudanças. Constitui um esforço ético de contraposição às tendências excludentes historicamente vivenciadas no espaço rural (RUAS, 2006 – 39 p).

Assim, para uma intervenção crítica e criativa dos atores sociais na realidade em que estão inseridos, é necessário a implementação de processos participativos integrados às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania. Nesse sentido, a ação extensionista, tendo com ponto de partida a realidade da agricultura familiar, deve privilegiar a construção participativa de processos de desenvolvimento sustentável, na perspectiva do fortalecimento de suas formas organizativas e de sua participação efetiva na formulação e implementação de políticas públicas. Vale destacar que, no processo de organização dos grupos, deve ser assegurado o respeito à identidade cultural, à participação da mulher, do jovem, do idoso, dos grupos étnicos, enfim, a legitimidade e representatividade dos atores sociais envolvidos (RUAS, 2006 – 39 p).

Durante a realização das atividades programadas, o extensionista poderá lançar mão de várias ferramentas metodológicas, entre elas:

a) Árvore de Problemas

Analisa a relação causa-efeito de vários aspectos de um problema previamente determinado pelos participantes. As raízes da árvore simbolizam a causa do problema, e o próprio problema se encontra no tronco, e os galhos e folhas representam os efeitos. Uma vez selecionados todos os elementos, se discute se verdadeiramente são causa ou efeito, e se for necessário, trocam-se da raiz aos galhos ou o inverso. No final abre-se um debate quais as causas podem ser eliminadas ou controladas por atividades da comunidade. Será primeiramente utilizada no diagnóstico participativo e posteriormente será aplicada nas visitas e reuniões, em função da sua praticidade e eficiência.

b) Calendário Agrícola

Exemplifica, através de um calendário montado com as informações dos próprios participantes, os produtos que são cultivados na comunidade e em que época do ano são realizados. Permite ainda revisar se os produtos estão sendo cultivados no tempo adequado ou se é necessário identificar técnicas mais adequadas. É possível ainda abordar a rotação de culturas nas diferentes épocas do ano. Costuma-se iniciar com o produto mais importante para a comunidade, seguindo do segundo produto mais importante e assim por diante. Será utilizada nas visitas técnicas no tema organização da produção e comercialização.

c) Calendário Sazonal

Constitui de uma elaboração participativa de um esquema gráfico no formato de calendário, no qual se faz a distribuição e concentração das principais atividades desenvolvidas e eventos que ocorrem na comunidade durante o ano todo. É utilizada para identificar junto com os participantes, os períodos mais críticos das atividades que demandam maior concentração de esforços, norteando a tomada de decisões sobre a implementação de projetos. Esta ferramenta terá eficiência no tratamento da organização da produção e comercialização, uma vez que torna possível a visualização dos produtos existentes na comunidade e sua época de comercialização.

d) Caminhada

Trata-se de uma técnica que consiste em percorrer um determinado trecho de uma comunidade rural, de uma propriedade ou de um assentamento, onde se busca, junto com os participantes, identificar e discutir as diversas percepções das características espaciais e do agroecossistema, as formas de ocupação da terra e o modo de vida das pessoas do lugar. Como objetivo pretende estimular a adotar uma postura investigativa, por meio da reflexão, do diálogo, da criatividade, e a encontrar alternativas de ação para os problemas e as potencialidades que vão sendo identificados. Reúne-se o grupo e explica-se o objetivo e os procedimentos da caminhada. É possível ainda utilizar os dados como subsídio à construção de mapas participativos. Essa prática será utilizada nas visitas técnicas no tema gestão da propriedade e políticas públicas.

e) Entrevista Estruturada

É uma técnica caracterizada como pesquisa social que utiliza como recurso principal um questionário previamente elaborado e impresso para registrar informações de uma entrevista dirigida. O seu objetivo é a obtenção de dados primários e secundários sobre determinados aspectos da realidade de uma comunidade. Esta será a técnica principal para a coleta dos dados para a realização das visitas técnicas para levantamento elaboração do diagnóstico por unidade familiar. Será realizada de forma individual pelos extensionistas, que irão apresentar-se e expor os objetivos da entrevista, criando uma relação de diálogo e confiança através de exposição de perguntas de forma ordenada, das mais simples às mais complexas.

f) Diagrama de Venn

Trata-se de uma representação gráfica que possibilita visualizar o relacionamento de diferentes órgãos e entidades com a comunidade. Torna-se importante ferramenta utilizada na elaboração de diagnósticos participativos, a fim de avaliar a participação das entidades citadas e a possibilidade de estabelecer futuras parcerias. Para o tema de Gestão da Propriedade e Políticas Públicas, esta ferramenta será de imensa ajuda, pois que cita o relacionamento dos entes públicos com a comunidade e suas principais limitações.

g) Excursão

Consiste em uma visita planejada de um grupo de pessoas a um determinado local – comunidade, município, região, estado – com a finalidade de conhecer outros grupos com experiências bem-sucedidas, em diferentes fases de implementação. Tem como objetivo promover o intercâmbio de experiências, conhecimentos e informações entre os grupos de agricultores familiares, gestores e atores sociais que tenham afinidade com o tema. Essa técnica é utilizada para subsidiar Grupos de Interesses e Grupos Gestores, com informações e conhecimentos necessários à negociação, implementação e gestão de programas e projetos, tendo como referência uma experiência vivenciada por outro grupo, em condições assemelhadas. Será utilizada nos intercâmbios.

h) Fluxograma Comercial

Compreende em reunir o grupo em questão, e tendo como ponto de referência, desenha-se a propriedade, ou o assentamento. Posteriormente são nomeados os produtos que são comercializados, e a seguir, vão sendo detalhados os

passos na comercialização de cada um. Essa ferramenta será de extensa ajuda nas atividades de organização da produção e comercialização.

i) Fluxograma de Produção

Reúne-se o grupo que produz uma mesma coisa. Inicia-se com o levantamento dos passos da produção livremente, depois, esses mesmos passos levantados são postos na ordem em que vão sendo realizadas e aprofundar a discussão no assunto para melhor para detalhá-los.

j) FOFA – Matriz de organização comunitária

Em reunião com grupo de mulheres e homens da comunidade que participam regularmente em diferentes grupos. Explica-se a ferramenta e seus objetivos. Realiza-se uma chuva de ideias sobre os grupos organizados da comunidade e coloca-se na primeira coluna. Começa-se a discutir as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças que tenha cada grupo. Baseado no método FOFA, entende-se por cada letra desta palavra uma temática a seguir: F de fortalezas são fatores no interior do grupo que contribuem para o seu melhor desempenho, o segundo F de fraqueza são fatores no interior do grupo que influem negativamente sobre o desempenho, a letra O representa as oportunidades que são fatores externos que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não exerce controle, a letra A representa a ameaça que são fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não tem controle. Finalmente são discutidas as relações existentes do grupo com os outros grupos da comunidade e com instituições externas, analisando o estado atual das relações e como poderiam fortalecer-se.

k) Mapa da Propriedade

Essa técnica mostra todos os detalhes produtivos e de infra-estrutura social de uma propriedade. Em geral são feitos vários mapas da propriedade ou dos diferentes tipos de propriedades na zona, para se obter uma melhor visão global. Como objetivo permite analisar e entender a organização produtiva em nível de propriedade. Permite ver detalhes que normalmente os mapas de recursos naturais ou da comunidade não oferecem, já que estes são feitos em maior escala. Geralmente costuma ser feito na mesma propriedade do produtor com a presença e a participação de todas as pessoas que trabalham nela (família, empregados, trabalhadores temporários, etc.). Costuma-se começar com a casa do agricultor e estende-se o mapa das áreas ou terras mais próximas até as mais distantes. (Fonte: DRP). Poderá ser construído durante a entrevista estrutura e a caminhada.

l) Matriz Cenário de Alternativas

Compara diferentes alternativas para a solução de um problema. As alternativas são analisadas segundo critérios qualitativos e quantitativos, por exemplo: tempo e recursos necessários. Possui como objetivo principal ajudar no processo de decisão grupal, visualizando vantagens e desvantagens das diferentes alternativas. Forma-se um grupo e explica-se a ferramenta. Para mediação pode-se perguntar: "Do que precisar para pôr em prática esta alternativa? De quanto se precisa (mão-de-obra, dinheiro, tempo, etc.) para esta alternativa". Uma vez avaliadas todas as alternativas, são hierarquizadas segundo as pontuações recebidas. (Fonte: DRP)

m) Mapa de Recursos Naturais

Pretende mostrar graficamente, os diferentes elementos do uso no espaço, daquela comunidade (ou grupo), enfocando principalmente os recursos naturais. São distinguidas as áreas ocupadas pelos habitantes, recursos da flora e fauna, zonas de cultivos, construção de infra-estrutura social, áreas problemáticas e em conflito, limites, etc. Serve para análise e discussão sobre a situação do estado atual dos recursos naturais da comunidade. Outros elementos que podem ser incluídos são água (rios e riachos com os seus nomes, poços naturais e perfurados, canais de irrigação, aquedutos, lugares para se tomar água), vegetação (bosque natural, bosque secundário, matagal, cultivos perenes, porções de terra, potreiros, outros), parcelas com tipo de cultivo, tipo de solos (férteis, pobres), zonas frágeis e com erosões, lugares de poluição (lavagem de veículos, roupa, balneário, animais, resíduos sólidos, etc.). Esta prática será aplicada nas visitas técnicas no tema gestão dos recursos naturais.

n) Mapeamento Participativo

Consiste na representação gráfica de um território, município, comunidade ou sub-bacia, retratando a realidade por meio de desenhos e símbolos, demonstrando as formas de ocupação humana, uso dos recursos naturais, serviços de infra-estrutura, relações sociais, atividades econômicas, e outros. Tem como objetivo promover a socialização de conhecimentos e informações sobre a realidade local, assim como a construção coletiva de processos de intervenção sobre esta realidade, valorizando as dimensões do desenvolvimento sustentável. À medida que as pessoas vão desenhando o mapa, se estabelece um processo de discussão no qual vão surgindo novas idéias, percepções que só a construção coletiva pode proporcionar. Pela sua aplicação, será utilizada como elemento auxiliar nas visitas técnicas no tema Gestão dos Recursos Naturais.

o) Reunião Problematizadora

É uma técnica que permite desenvolver um processo de reflexão a partir de questionamentos, confrontos e associações de idéias. Oportuniza a reflexão sobre a realidade social na perspectiva da compreensão dos fenômenos implicados nessa realidade, visando à sua transformação. Essa técnica é utilizada como instrumento auxiliar no processo de construção do diagnóstico participativo. Requer muito tato dos facilitadores, uma vez que constitui prática de levantamento de problemas, e isso muitas vezes gera conflitos. Deve-se evitar a monopolização do debate por poucas pessoas, e investir sempre na opinião dos mais retraídos. Ao fim dos trabalhos, deve-se atentar para dois passos importantes, a avaliação final desta prática e uma agenda de compromissos. Essa prática será aplicada exclusivamente na temática de Regularização, Renegociação e Individualização nas atividades de visitas técnicas e reuniões.

p) Tempestade de ideias

Técnica utilizada em reuniões com grupo, a fim de obter rápidas informações acerca de um tema em questão. Pode ser utilizada como ponto de partida de um debate e orientada por uma pergunta-chave. A fim de permitir maior integração e participação entre os participantes, dispõem-se as cadeiras em forma de “U”, a fim de que cada um veja o outro que está fazendo uso da palavra, e o extensionista facilitador vai registrando as ideias em fichas e colocando em um quadro.

Durante a realização das atividades de caráter coletivo, a AGRAER, poderá lançar mão de atividades recreativas para as crianças, seja através da contratação de equipes especializadas ou, através do envolvimento de estudantes integrados ao Pronera. Estas atividades poderão ser de cunho recreativo, tais como, jogos e atividades físicas, ou socioeducacionais, como roda de leitura, teatro, musicalização, etc. e visam facilitar a participação das mulheres (mães) nas atividades, garantindo a elas a tranquilidade quanto ao acompanhamento e segurança de seus filhos. Assim busca-se alcançar a participação de mulheres nestas atividades.

### 6.1.2. Metodologia de divulgação das ações

Inicialmente a equipe técnica fará contato com INCRA, Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Movimentos Sociais para identificar as possíveis lideranças dos assentamentos a serem assistidos. A partir desta identificação, fará contato com as lideranças, apresentando a instituição, equipe técnica e informando

sobre o contrato e serviços a serem prestados, agendando e solicitando apoio na divulgação da Oficina de Planejamento Inicial. Posteriormente, a equipe técnica fará a distribuição de cartazes contendo data, horário, local e tema da reunião, sendo afixados em locais de fácil acesso e visibilidade, na proporção de um cartaz para cada grupo de 15 lotes. Estes locais de divulgação serão definidos através do reconhecimento local pela equipe técnica e orientações das lideranças contatadas.

Durante a oficina de planejamento inicial será avaliada a divulgação da mesma, bem como, os locais onde foram afixados os cartazes para ajuste e aprimoramento da divulgação das demais atividades a serem desenvolvidas na comunidade atendida.

Nesta oficina será elaborado um cronograma de execução para o primeiro semestre de vigência do contrato. Ao final de cada atividade será confirmada ou reprogramada a data das próximas atividades a ser realizada, facilitando a participação das famílias e fortalecendo a divulgação das ações agendadas.

### 6.1.3. Ações a serem desenvolvidas

#### META 1 – Elaboração de PDA

Este lote não prevê a elaboração de PDA's.

## ATIVIDADES DE CARÁTER INDIVIDUAL

#### META 2 – Visitas técnicas individuais

As visitas técnicas individuais iniciar-se-ão após a realização da Oficina de Planejamento Inicial, na qual será definida a data de início das visitas aos lotes, com o objetivo de facilitar a plena participação de todos os membros da família em especial das mulheres e jovens. Estes grupos de lotes, poderão ser por vizinhança ou respeitando-se os grupos já existentes dentro do assentamento, buscando a agilizar os trabalhos a serem realizados.

A comunicação, frente a frente, entre o agente de extensão e o entrevistado é de grande eficácia para estabelecer uma relação direta e franca entre ambos. Esta é uma condição fundamental para que o extensionista conheça seu público, conheça a área na qual atua. É também condição para que se estabeleça a empatia entre o extensionista, seus parceiros agricultores e as pessoas interessadas no desenvolvimento rural da sua área de trabalho (Olinger, 2006).

Durante a primeira visita a ser realizada no lote, que obrigatoriamente ocorrerão nos primeiros três meses do contrato, serão utilizadas ferramentas da metodologia MEXPAR, sendo dividido em dois momentos, de acordo com a receptividade de cada família, sendo eles:

- Entrevista estruturada: momento de obtenção de informações socioambiental e produtivo, seguindo o formulário fornecido pelo INCRA. Neste momento serão levantadas informações sobre a regularidade de cada família em relação ao lote ocupado.

- Caminhada: realizada pelo técnico juntamente com os membros da família para o conhecimento do lote.

Nas demais visitas, o técnico deverá utilizar metodologias que proporcionem sempre a participação da família, lançando mão das ferramentas do MEXPAR, que julgar mais apropriada para a situação vivenciada. Ao final de cada visita o técnico, juntamente com os membros da UPF, deverão definir uma nova data para a próxima visita, bem como, as possíveis temáticas a serem abordadas de acordo com a necessidade de cada família.

Serão realizadas 1.752 visitas técnicas às famílias beneficiárias, respeitando o mínimo de 4 (quatro) visitas técnicas a cada família com duração média de 2 horas cada, conforme o quadro abaixo. As visitas terão cunho social, ambiental e produtivo, buscando o fortalecimento da unidade familiar e o acesso às famílias com maior dificuldade de participação em ações coletivas, bem como assessorar as famílias nos temas selecionados. As visitas serão realizadas por técnicos da área de produção e social, na tentativa de envolver todos os membros da família, buscando conhecer a participação das mulheres na unidade produtiva e garantir a prestação de serviços por elas demandados. Todas as recomendações decorrentes das visitas serão registradas por escrito, em duas vias de igual teor, das quais uma será entregue ao produtor e outra arquivada pelo técnico.

**Quadro 11 – Quantificação da Meta 2 por PA que compõe o Núcleo.**

| Assentamento | Quantidade de visitas/beneficiário | Quantidade de visitas/PA |
|---|---|---|
| Esperança | 4 | 396 |
| Bela Manhã | 4 | 404 |
| Angélica | 4 | 448 |
| Barreiro | 4 | 344 |
| Aimoré | 4 | 160 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | | **1.752** |

### META 3 – Elaboração de planos de aplicação de créditos de instalação

Serão elaborados 438 planos de aplicação de crédito instalação no Núcleo, sendo que a distribuição por assentamento encontra-se no quadro abaixo. Os planos de aplicação individuais dos créditos de instalação e planilhas de controle de saldos individuais serão elaborados um por família beneficiária que se encontrar em situação regular junto ao INCRA, conforme RB fornecida pelo mesmo. As planilhas de controle de saldo individuais serão ajustadas quantas vezes forem necessárias, de acordo com cada liberação de valores e repassadas ao INCRA após cada ajuste realizado.

**Quadro 12 – Quantificação dos planos de aplicação de créditos de instalação a serem elaborados por assentamento.**

| Assentamento | Quantidade de planos/beneficiário | Quantidade de panos/PA |
|---|---|---|
| Esperança | 1 | 99 |
| Bela Manhã | 1 | 101 |
| Angélica | 1 | 112 |
| Barreiro | 1 | 86 |
| Aimoré | 1 | 40 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | | **438** |

Além da elaboração dos planos de aplicação e das planilhas, a equipe técnica irá auxiliar os técnicos do INCRA, que compuserem a comissão de acompanhamento e fiscalização da aplicação dos créditos em todos os procedimentos necessários para o cumprimento de aplicação dos mesmos.

## ATIVIDADES DE CARÁTER COLETIVO

### META 4 – Oficinas nos assentamentos

As oficinas constituem uma reunião de trabalho envolvendo grupos de pessoas que se dispõem a tratar de questões de interesse comum. A sua aplicação tem como objetivo a discussão e hierarquização dos problemas/potencialidades diagnosticados pelo grupo e identificação de possíveis soluções para os problemas; encaminhamentos para ações de curto e médio prazo; apresentação e análise de experiências de campo; utilização dos resultados com subsídios à elaboração de projetos e programas.

Serão realizadas 15 (quinze) oficinas, sendo 3 (três) em cada assentamento do Núcleo. Estas oficinas serão conduzidas pela equipe técnica através de metodologia participativa, objetivando o planejamento, juntamente com a comunidade, das atividades a serem desenvolvidas. Caberá à equipe técnica conduzir a oficina de forma a enriquecer o diálogo e a problematização, com a associação de ideias, buscando

sempre a relação dos problemas entre si; buscando o entendimento dos participantes sobre as causas e consequências dos problemas, evidenciado os porquês e buscar a raiz dos problemas; envolver todo o grupo no debate, estimulando a manifestação de opiniões e confrontando as ideias de um e de outro.

**Quadro 13 – Quantificação da Meta 4 por PA que compõe o Núcleo.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 3 |
| Bela Manhã | 3 |
| Angélica | 3 |
| Barreiro | 3 |
| Aimoré | 3 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **15** |

A oficina de planejamento inicial será a primeira atividade a ser realizada pela equipe técnica no PA. Neta oficina será feita a apresentação da entidade, da equipe técnica, das informações do contrato, das políticas públicas para a reforma agrária. e será elaborado um cronograma de trabalho para o primeiro semestre de vigência do contrato em concordância com as famílias, assim espera-se criar uma relação de respeito e compromisso mútuos, incentivando, também,a participação das mulheres, jovens e idosos.

Posteriormente, na segunda oficina, será realizada uma avaliação do andamento das ações planejadas e, caso julguem necessário, será realizado um replanejamento destas ações, além da elaboração de um cronograma de trabalho para o segundo semestre do contrato.

Na terceira, e última oficina, será feita uma avaliação geral dos trabalhos prestados e um levantamento visando contribuir no planejamento das ações futuras.

As oficinas serão realizadas preferencialmente no próprio assentamento, caso não disponha de local adequado, poderá ser realizado em outro local, porém toda a logística de transporte, material didático, alimentação e, caso necessário, hospedagem ocorrerá por conta da AGRAER. Cada oficina contará com a participação de técnicos da área produtiva e social e terá carga horária de 8 horas. O calendário de realização, das referidas oficinas, será construído com a comunidade e posteriormente repassado ao INCRA, para conhecimento e acompanhamento, caso julgue necessário.

## META 5: Oficinas por Núcleo Operacional

Serão realizadas 3 (três) oficinas, sendo a primeira após a realização da Oficina Inicial em cada assentamento do Núcleo, na qual deverá constar a participação das representantes de todos os assentamentos do núcleo, com a finalidade de construir

um planejamento de ações para o Núcleo Operacional, que envolvam a ATER, assentamento e entidades locais e regionais que possam contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Na segunda oficina, que deverá ser realizada cerca de seis meses após a primeira, serão avaliadas as ações planejadas/realizadas, seus resultados e a necessidade, ou não, de alteração e adequação do planejamento.

Na terceira oficina será feita uma avaliação dos resultados de todas as ações realizadas pela AGRAER, seus resultados e quais os impactos gerados pelas mesmas nos assentamentos do Núcleo, bem como, seus impactos no desenvolvimento local/regional/territorial, buscando sugerir adequações a serem feitas para garantir o desenvolvimento das comunidades envolvidas.

As oficinas serão realizadas no município sede do Núcleo Operacional, podendo ser realizada em algum dos assentamentos que compõem o Núcleo, desde que este disponha das instalações necessárias para a realização do evento. Toda a logística de transporte, material didático, alimentação e, caso necessário, hospedagem ocorrerá por conta da AGRAER. Os assentamentos deverão ter representantes de todos os grupos/associações, sendo o mínimo de três participantes por assentamento,na proporção de 3 representas para cada 100 famílias conforme quadro abixo, buscando o envolvimento das mulheres, jovens e idosos, garantindo assim maior representatividade, envolvimento e compromisso das comunidades. Cada oficina contará com a participação de técnicos da área produtiva e social e terá carga horária de 8 horas. O calendário de realização, das referidas oficinas, será construído com representantes do Núcleo e posteriormente repassado ao INCRA, para conhecimento e acompanhamento, caso julgue necessário.

**Quadro 14 – Quantificação de participantes por PA, nas oficinas de núcleo.**

| Assentamento | Quantidade de participantes/PA | Quantidade oficina/núcleo |
|---|---|---|
| Esperança | 3 | 3 |
| Bela Manhã | 6 | |
| Angélica | 6 | |
| Barreiro | 3 | |
| Aimoré | 3 | |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **18** | **3** |

## META 6: Capacitação em atividade produção

Serão realizados 15 (quinze) cursos de capacitação em atividades produtivas no Núcleo, sendo que a distribuição por assentamento encontra-se no quadro abaixo. Os

cursos de capacitação deverão atender a demanda de cada assentamento, visando implementar técnicas economicamente viáveis, que elevem a produção e que garantam a sustentabilidade da atividade tema, buscando favorecer a fixação da família no lote. Os temas dos cursos serão levantados através das oficinas de planejamento inicial, do diagnóstico da unidade produtiva e, quando houver, do PDA. Além da relação de cursos a serem aplicados, deverá ser construído um cronograma de realização dos mesmos, no qual se deve dar atenção especial à participação das mulheres e jovens da comunidade, buscando temas que venham de encontro com as necessidades dos mesmos, garantindo o envolvimento e valorização destes grupos.

**Quadro 15 – Distribuição dos cursos de atividades produtivas a serem realizados por assentamento.**

| Assentamento | Quantidade de cursos/PA |
|---|---|
| Esperança | 3 |
| Bela Manhã | 3 |
| Angélica | 3 |
| Barreiro | 3 |
| Aimoré | 3 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **15** |

A realização dos cursos deverá ocorrer, preferencialmente, dentro do assentamento, facilitando o acesso do público beneficiário e ministrado por profissional com experiência na atividade tema do curso, com duração média de 8 (oito) horas cada e com participação prevista para 20 (vinte) pessoas.

Para cada curso, será feita uma avaliação escrita geral do evento, pelos participantes, que não necessitarão se identificar. Será garantido aos participantes o recebimento de certificados.

Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade. Quando necessário poderá ainda ser fornecido alojamento aos beneficiários. O INCRA será previamente informado do cronograma de execução dos cursos, bem como de seu conteúdo programático, data e local de realização, e caso julgue necessário, poderá propor alterações/adequações.

## META 7: Unidades Demonstrativas (UD)

Serão implantadas 15 (quinze) Unidades Demonstrativas no Núcleo Operacional, sendo a quantidade por assentamento apresentada no quadro abaixo. Esta atividade caracteriza-se por ser uma atividade complexa, uma versão de demonstração de resultados que proporciona a ATER e aos assentados um local de

interação, servindo também para a realização de outras atividades dos grupos, tais como reuniões e dias de campo.

**Quadro 16 – Quantidade de Unidades Demonstrativas a serem implantadas por assentamento.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 3 |
| Bela Manhã | 3 |
| Angélica | 3 |
| Barreiro | 3 |
| Aimoré | 3 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **15** |

A definição da atividade produtiva tema das UD's será feita na Oficina de Planejamento Inicial de cada assentamento, levando em consideração informações contidas no PDA, caso existente. Pode-se implantar nestas UD's práticas de conservação de solo, para que possam ser utilizadas como estações do dia de Campo.

As unidades demonstrativas serão instaladas em propriedades estrategicamente selecionadas. Para que a escolha da propriedade seja a mais acertada possível, o agricultor deve ser respeitado na comunidade e, de preferência, ser um líder. Daí a conveniência de ser escolhido com a participação da comunidade local. Além disso, o local onde será implantada a unidade demonstrativa e as condições edafoclimáticas devem ser representativos da média encontrada na região que será influenciada (Olinger, 2006).

Para execução desta atividade será assegurado o fornecimento de materiais didáticos e insumos à unidade produtiva selecionada. Será feito ainda um plano de implantação e de acompanhamento especifico para cada Unidade Demonstrativa.

## META 8: Intercâmbios

Serão realizados 2 (dois) intercâmbios no Núcleo, com participação total de 50 beneficiários, visando promover a difusão de conhecimento, a observação e a troca de experiências e prática produtivas, organizacionais e comerciais exitosas e/ou inovadoras, e poderão acontecer entre os próprios assentamentos do Núcleo, bem como, com outras comunidades. O cronograma de realização e os locais de visitação serão definidos em discussão com as famílias de cada assentamento durante as oficinas de planejamento inicial.

Durante a realização destes eventos a equipe técnica, deverá ter a preocupação de garantir a participação de ao menos 1 (um) beneficiário por assentamento.

Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade. Quando necessário poderá ainda ser fornecido alojamento aos beneficiários. O INCRA será previamente informado do cronograma de execução dos cursos, bem como de seu conteúdo programático, data e local de realização, e caso julgue necessário, poderá propor alterações/adequações.

### META 9: Reunião de produção/comercialização

Serão realizadas 10 (dez) reuniões no Núcleo, sendo que a distribuição por assentamento encontra-se no quadro abaixo. Nestas reuniões serão abordados temas ligados à produção/comercialização, buscando orientá-los sobre as formas coletivas de comercialização e com a apresentação dos programas governamentais de aquisição da produção familiar, tais como: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

**Quadro 17 – Quantidade de reuniões de comercialização a serem realizadas por assentamento**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 2 |
| Bela Manhã | 2 |
| Angélica | 2 |
| Barreiro | 2 |
| Aimoré | 2 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **10** |

Estas reuniões serão realizadas dentro de cada assentamento, com duração média de 4 (quatro) horas cada, fomentando a formação de grupos para a, possível geração de propostas de projetos para o PAA/PNAE baseados na demanda local.

O cronograma de realização destas reuniões será criado na Oficina de Planejamento Inicial. Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade.

### META 10: Capacitação em associativismo/cooperativismo

Serão realizados 5 (cinco) cursos de capacitação associativismo/cooperativismo no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no

quadro abaixo. Os cursos de capacitação deverão atender as necessidades expressas pelas famílias e contribuir para a transformação das relações sociais na comunidade. O objetivo principal destes cursos será orientar as famílias quanto à organização social da comunidade à qual fazem parte, incentivando a criação destas organizações ou seu fortalecimento, no intuito de colaborar com o desenvolvimento sócio, econômico e cultural do assentamento. Será construído um cronograma de realização durante as oficinas de planejamento.

**Quadro 18 - Quantidade de cursos em associativismo/cooperativismo a serem realizados por PA**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 1 |
| Bela Manhã | 1 |
| Angélica | 1 |
| Barreiro | 1 |
| Aimoré | 1 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **5** |

Cada curso terá duração de 16 (dezesseis) horas. A realização dos cursos deverá ocorrer, preferencialmente, dentro do assentamento, facilitando o acesso do público beneficiário e buscando a participação das mulheres.

Para cada curso, será feita uma avaliação escrita geral do evento, pelos participantes, que não necessitarão se identificar. Será garantido aos participantes o recebimento de certificados.

Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade. Quando necessário poderá ainda ser fornecido alojamento aos beneficiários. O INCRA será previamente informado do cronograma de execução dos cursos, bem como de seu conteúdo programático, data e local de realização, e caso julgue necessário, poderá propor alterações/adequações.

## META 11: Reunião de Educação Ambiental

Serão realizadas 10 (dez) reuniões no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no quadro abaixo. Os temas irão contemplar os principais problemas ambientais identificados através das visitas individuais e da oficina de planejamento inicial, orientando as famílias sobre as principais ações necessárias para a melhoria dos recursos naturais disponíveis. Caso a equipe técnica julgue procedente poderá propor ações práticas voltadas para a educação ambiental,

tais como: mutirões de recolhimento de lixo e embalagens de agrotóxicos, construção de cercas para isolamento de áreas protegidas, plantio de mudas, entre outras.

**Quadro 19 – Quantidade de reuniões de comercialização a serem realizadas por assentamento**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 2 |
| Bela Manhã | 2 |
| Angélica | 2 |
| Barreiro | 2 |
| Aimoré | 2 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **10** |

Estas reuniões serão realizadas dentro de cada assentamento, com duração média de 4 (quatro) horas cada. O cronograma de realização destas reuniões será criado na Oficina de Planejamento Inicial.

Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade.

## META 12: Dia de Campo – Manejo e Conservação de Solo

Serão realizados 2 (dois) dias de campo sobre as atividades relacionadas ao manejo e conservação do solo, formulando um plano de capacitação, considerando os estudos e análises dos problemas verificados na região e trabalhos nas atividades produtivas e de educação ambiental. Serão planejados como eventos de caráter educativo, informativo e motivacional, tendo como objetivo promover a observação e discussão de práticas conservacionistas adaptadas às condições socioeconômicas da agricultura familiar.

As estações que compõem o dia de campo serão um ambiente de interação entre as famílias e equipe técnica, que farão em conjunto exposições e demonstrações. Nos dias de campo a intenção também é envolver todos os membros da família, sendo programado para a duração de 8 horas cada um.

O cronograma de realização será criado na Oficina de Planejamento. Os locais de realização serão em propriedades estrategicamente selecionadas e buscando-se variar o local de realização, visando uma maior participação e representatividade dos assentamentos que compõem o Núcleo Operacional.

Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático, alimentação e transporte aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade. Quando necessário poderá ainda ser fornecido e alojamento aos beneficiários. O INCRA será previamente informado do cronograma de execução dos cursos, bem como de seu conteúdo programático, data e local de realização, e caso julgue necessário, poderá propor alterações/adequações.

### META 13: Reunião Saúde e Seguridade Social

Serão realizadas 10 (dez) reuniões no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no quadro abaixo. Os temas irão contemplar orientação sobre saúde e previdência social, com o objetivo de promover orientação quanto aos cuidados e atenção básica necessária para a melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, de acordo com temas levantados no PDA, Oficinas de Planejamento e reuniões. Para a realização desta atividade, a equipe técnica, poderá buscar o apoio de agentes de saúde que atuem no assentamento, além da Secretaria Municipal de Saúde, universidades, INSS, entre outros.

**Quadro 20 - Quantidade de reuniões da Meta 13 a serem realizadas por PA.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 2 |
| Bela Manhã | 2 |
| Angélica | 2 |
| Barreiro | 2 |
| Aimoré | 2 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **10** |

Estas reuniões serão realizadas dentro de cada assentamento conforme o cronograma de realização que será criado na Oficina de Planejamento Inicial, respeitando o intervalo semestral de realização das mesmas. Também, será assegurado o fornecimento de material didático e alimentação aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade.

### META 14: Reunião assessoria a organização das associações/cooperativas e afins

Serão realizadas 15 (quinze) reuniões no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no quadro abaixo, sendo uma a cada quadrimestre. Estas reuniões terão como objetivo a criação ou o fortalecimento de associações, cooperativas, grupos coletivos e demais grupos de interesse no PA.

Durante a oficina inicial de planejamento será feito um levantamento destas organizações e/ou grupos existentes nos Projetos de Assentamento constituintes do Núcleo Operacional para a elaboração de Plano de Ação para execução de Assessoria às estas organizações. O conteúdo de cada reunião deve ser previamente acordado com os assentados, de acordo com a demanda existente no PA.

**Quadro 21 - Quantidade de reuniões da Meta 14 a serem realizadas por PA.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 3 |
| Bela Manhã | 3 |
| Angélica | 3 |
| Barreiro | 3 |
| Aimoré | 3 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **15** |

Estas reuniões serão realizadas dentro de cada assentamento, respeitando-se cronograma de realização com intervalo quadrimestral que será criado na Oficina de Planejamento Inicial. Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático aos agricultores familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade.

## META 15: Reunião assessoria a organização de grupos de mulheres e/ou jovens

Serão realizadas 15 (quinze) reuniões no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no quadro abaixo, sendo uma a cada quadrimestre. Estas reuniões terão como objetivo a criação ou o fortalecimento do grupo de mulheres e/ou jovens, buscando orientá-los e organizá-los de forma a fomentar a produção através do acesso ao crédito (linhas específicas do PRONAF) e de espaços de comercialização.

**Quadro 22 - Quantidade de reuniões da Meta 15 a serem realizadas por PA.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 3 |
| Bela Manhã | 3 |
| Angélica | 3 |
| Barreiro | 3 |
| Aimoré | 3 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **15** |

Estas reuniões serão realizadas dentro de cada assentamento, respeitando-se cronograma de realização com intervalo quadrimestral que será criado na Oficina de Planejamento Inicial. Para a execução desta atividade será assegurado o fornecimento de material didático as agricultoras familiares, de forma a garantir a gratuidade, a qualidade e acessibilidade à atividade.

### META 16: Elaboração de projeto PAA e/ou PNAE

Serão elaborados, no mínimo, 5 (cinco) projetos no Núcleo, sendo que a quantidade em cada assentamento está apresentada no quadro abaixo. Os projetos deverão ser preferencialmente coletivos, levando em consideração a realidade de produção levantada durante as oficinas, visitas técnicas individuais, informações contidas no PDA (caso existente) e a demanda das entidades locais. Esta ação está relaciona com as ações das metas 9, 14 e 15, pois a equipe técnica deverá realizar as metas citadas com o objetivo de organizar os grupos para a elaboração de projetos para o acesso aos Programas PAA e/ou PNAE.

**Quadro 23 - Quantidade de reuniões da Meta 16 a serem realizadas por PA.**

| Assentamento | Quantidade de oficinas/PA |
|---|---|
| Esperança | 1 |
| Bela Manhã | 1 |
| Angélica | 1 |
| Barreiro | 1 |
| Aimoré | 1 |
| **TOTAL/NÚCLEO** | **5** |

### META 17: Atividades complementares

Serão realizadas 400 (quatrocentas) atividades complementares às metas propostas, tais como: seminários, feiras, exposições, elaboração de projeto, participação em conselhos municipais/estaduais, articulação com entidades, capacitação da equipe técnica, entre outras.

O cronograma destas atividades será construído com a comunidade de forma participativa, buscando o comprometimento das famílias beneficiadas e com atenção especial aos grupos de mulheres, jovens e idosos, visando sua valorização e seu envolvimento com o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos.

## 6.2. Cronograma de Execução Físico e Financeiro

### Quadro 24 - Cronograma de execução

| METAS | | | Período de Realização/mês | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | I | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI | XII |
| 1 | ELABORAÇÃO DE PDA | 1ª Etapa | X | | | | | | | | | | | |
| | | 2ª Etapa | | | X | X | | | | | | | | |
| | | 3ª Etapa | X | X | X | X | X | X | | | | | | |
| 2 | Visitas Técnicas Individuais | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 3 | Elaboração de plano de aplicação de créditos de instalação | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 4 | Oficinas Planejamento Inicial, Avaliação Parcial e Avaliação Final | | X | | | | | X | | | | | | X |
| 5 | Oficinas de Planejamento do Núcleo Operacional | | | X | | | | | X | | | | | X |
| 6 | Cursos: Atividade Produtiva | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| 7 | Implantação de Unidade Demonstrativa | | | | | | | X | X | X | X | X | X | |
| 8 | Intercâmbio: Atividade Produtiva | | | | | X | X | X | X | X | X | | | |
| 9 | Reunião: Comercialização/PPA/NET | | | | | X | X | | X | X | X | X | | |
| 10 | Cursos: Associativismo/Cooperativismo | | | | | X | X | X | | X | X | X | X | |
| 11 | Reunião: Educação Ambiental | | | | | | X | | | | | X | | |
| 12 | Dia de Campo: Manejo e Conservação de Solo | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| 13 | Reunião: Saúde e Seguridade Social | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 14 | Reunião Assessoramento a Associações/Cooperativas e afins | | | | | X | | X | | X | | X | | X |
| 15 | Reunião: Fomento e assessoramento Grupo de Mulheres e Jovens | | | | X | | | X | | | X | | | X |
| 16 | Elaboração de Projeto PAA e/ou PNAE | | | | | | X | | X | | X | | X | |
| 17 | Atividades complementares | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

## Quadro 25 - Cronograma financeiro

**CRONOGRAMA FINANCEIRO (METAS 1 a 6)**

| | META 1 | | META 2 | | META 3 | | META 4 | | META 5 | | META 6 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Elaboração de PDA | | Vistas Técnicas | | Elaboração de Planos de Aplicação de Créditos | | Oficinas de Planejamento, Avaliações Parcial e Final | | Oficinas de Planejamento do Núcleo Operacional | | Cursos: Atividades Produtivas | |
| | R$/unit: | 0,00 | R$/unit: | 167,58 | R$/unit: | 90,74 | R$/unit: | 1.064,81 | R$/unit: | 2.041,86 | R$/unit: | 1.476,82 |
| **Mês** | **Famílias** | **Valor total** | **Visitas** | **Valor total** | **Planos** | **Valor Total** | **Oficinas** | **Valor total** | **Oficinas** | **Valor total** | **Cursos** | **Valor Total** |
| I | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | 5 | 5.324,05 | | 0,00 | | 0,00 |
| II | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | | 0,00 | 1 | 2.041,86 | | 0,00 |
| III | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| IV | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| V | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| VI | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | 5 | 5.324,05 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| VII | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | | 0,00 | 1 | 2.041,86 | 2 | 2953,64 |
| VIII | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| IX | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 37 | 3.357,38 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| X | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 2953,64 |
| XI | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | | 0,00 | | 0,00 | 1 | 1476,82 |
| XII | 0 | 0,00 | 146 | 24.466,68 | 36 | 3.266,64 | 5 | 5.324,05 | 1 | 2.041,86 | | 0,00 |
| | **0** | **0,00** | **1752** | **293.600,16** | **438** | **39.744,12** | **15** | **15.972,15** | **3** | **6.125,58** | **15** | **22.152,30** |

**CRONOGRAMA FINANCEIRO (METAS 7 a 12)**

| | META 7 | | META 8 | | META 9 | | META 10 | | META 11 | | META 12 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Implantação Unidade Demonstrativa | | Intercâmbio | | Reunião Produção Comercialização | | Cursos: associativismo/ cooperativismo | | Reunião: Educação Ambiental | | Dia de Campo: Manejo de solo | |
| | R$/unit: | 4.756,44 | R$/unit: | 5.646,76 | R$/unit: | 317,82 | R$/unit: | 1.932,43 | R$/unit: | 317,82 | R$/unit: | 2.248,67 |
| **Mês** | **UD*** | **Valor Total** | **Intercâmbio** | **Valor Total** | **Reuniões** | **Valor Total** | **Cursos** | **Valor Total** | **Reuniões** | **Valor Total** | **DC** | **Valor Total** |
| I | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| II | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| III | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| IV | | 0,00 | | 0,00 | 3 | 953,46 | 1 | 1.932,43 | | 0,00 | | 0,00 |
| V | | 0,00 | 1 | 5646,76 | 2 | 635,64 | 1 | 1.932,43 | 5 | 1589,10 | 1 | 2248,67 |
| VI | 3 | 14.269,32 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| VII | 3 | 14.269,32 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| VIII | 3 | 14.269,32 | | 0,00 | 1 | 317,82 | 1 | 1.932,43 | | 0,00 | | 0,00 |
| IX | 3 | 14.269,32 | 1 | 5646,76 | 1 | 317,82 | 1 | 1.932,43 | | 0,00 | 1 | 2248,67 |
| X | 2 | 9.512,88 | | 0,00 | 1 | 317,82 | 1 | 1.932,43 | 5 | 1589,10 | | 0,00 |
| XI | 1 | 4.756,44 | | 0,00 | 2 | 635,64 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| XII | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 |
| | **15** | **71.346,60** | **2** | **11.293,52** | **10** | **3.178,20** | **5** | **9.662,15** | **10** | **3.178,20** | **2** | **4.497,34** |

**CRONOGRAMA FINANCEIRO (METAS 13 a 17)**

| | META 13 | | META 14 | | META 15 | | META 16 | | META 17 | | Valor total/mês |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Reunião: Saúde/Seg. Social | | Reunião assessoram. associações | | Reunião Fomento Grupo Mulheres/Jovens | | Elaboração Projeto PAA/PNAE | | Atividades complementares | | |
| | R$/unit: | 317,82 | R$/unit: | 317,82 | R$/unit: | 317,82 | R$/unit: | 498,69 | R$/unit: | 224,44 | |
| **Mês** | **Reuniões** | **Valor Total** | **Reuniões** | **Valor Total** | **Reuniões** | **Valor Total** | **Reuniões** | **Valor Total** | **Atividade** | **Valor Total** | |
| I | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **40.463,89** |
| II | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **37.181,70** |
| III | | 0,00 | | 0,00 | 5 | 1589,10 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **36.728,94** |
| IV | 1 | 317,82 | 5 | 1589,10 | | 0,00 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **42.977,03** |
| V | 1 | 317,82 | | 0,00 | | 0,00 | 1 | 498,69 | 33 | 7.406,52 | **51.053,33** |
| VI | 1 | 317,82 | 2 | 635,64 | 3 | 953,46 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **59.684,51** |
| VII | 1 | 317,82 | | 0,00 | | 0,00 | 1 | 498,69 | 33 | 7.406,52 | **55.311,91** |
| VIII | 1 | 317,82 | 3 | 953,46 | | 0,00 | | 0,00 | 33 | 7.406,52 | **55.975,07** |
| IX | 1 | 317,82 | | 0,00 | 5 | 1589,10 | 1 | 498,69 | 34 | 7.630,96 | **65.229,27** |
| X | 1 | 317,82 | 2 | 635,64 | | 0,00 | | 0,00 | 34 | 7.630,96 | **52.623,61** |
| XI | 1 | 317,82 | | 0,00 | | 0,00 | 2 | 997,38 | 34 | 7.630,96 | **43.548,38** |
| XII | 2 | 635,64 | 3 | 953,46 | 2 | 635,64 | | 0,00 | 34 | 7.630,96 | **44.954,93** |
| | **10** | **3.178,20** | **15** | **4.767,30** | **15** | **4.767,30** | **5** | **2.493,45** | **400** | **89.776,00** | **585.732,57** |

### 6.3. Resultados esperados

- ✓ Espera-se a construção de forma participativa (agricultores familiares, organizações e instituições parceiras), de um processo de planejamento para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos assentamentos beneficiados, com a inclusão das mulheres e jovens; a organização dos agricultores familiares, da produção e comercialização, com o fortalecimento das organizações já existentes, garantindo o direito humano à alimentação adequada;
- ✓ Objetivando ainda, estimular, animar e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas e outras, tendo como centro o fortalecimento da Agricultura Familiar;
- ✓ Fortalecimento do espírito cooperativista e associativista dentro dos assentamentos, através do incentivo e fortalecimento de associações/cooperativas, grupos de mulheres e grupos de jovens;
- ✓ Estreitamento das relações dos assentamentos com as Prefeituras Municipais, principalmente com as secretarias municipais de assistência social, saúde, educação e produção;
- ✓ Estreitamento da relação dos assentamentos com instituições como Banco do Brasil, CONAB, INCRA, AGRAER, INSS e MDA;
- ✓ Informações e incentivo para participação dos assentamentos nas políticas de vendas governamentais, entre elas: PAA e PNAE;
- ✓ Acesso às linhas de crédito do PRONAF;
- ✓ Valorização dos trabalhos artesanais e manifestações culturais dos grupos de mulheres de jovens das comunidades. Por meio de transferência destes conhecimentos para as novas gerações.
- ✓ Identificação do potencial produtivo das áreas ocupadas e acesso a novas tecnologias de produção.
- ✓ Identificação das limitações produtivas por causa das normas ambientais e acesso a informação sobre a sustentabilidade do processo produtivo nestes ambientes;
- ✓ Fortalecimento dos trabalhos de ATER dentro dos assentamentos beneficiados.

**Quadro 26 – Quantificação dos resultados esperados.**

| Resultado | Quantidade |
|---|---|
| Elaboração de PDA | 0 |
| Número de diagnósticos realizados | 438 |
| Número de visitas técnicas realizadas | 1752 |
| Número de planos de aplicação de créditos iniciais | 438 |
| Número de Oficinas (planejamento/acompanhamento/avaliação) | 15 |
| Número de oficinas de núcleo | 3 |
| Número de Cursos de capacitação (atividades produtivas) | 15 |
| Número de Unidades Demonstrativas implantadas | 15 |
| Número de Intercâmbios realizados | 2 |
| Reuniões de produção/comercialização realizadas | 10 |
| Número Cursos de capacitação (associativismo/cooperativismo) | 5 |
| Reunião Educação ambiental realizadas | 10 |
| Dia de Campo realizados | 2 |
| Reunião Saúde e seguridade social realizadas | 10 |
| Reuniões organização social (associação, cooperativa e afins) realizadas | 15 |
| Reuniões organização social (grupos de mulheres e/ou jovens) realizadas | 15 |
| Número de Projetos PAA e/ou PNAE, elaborados | 5 |
| Número de atividades complementares realizadas | 400 |

## 6.4. Avaliação final

O monitoramento e a avaliação serão vistas como uma atividade que proporcionará uma melhor gestão para o andamento dos trabalhos. Segundo KUMVER, 2007 existem critérios a serem observados em um sistema de monitoramento e avaliação. Sendo eles:

- ✓ Ética – informações sobre com se dará o processo avaliativo para todos os envolvidos, antes do inicio do processo;
- ✓ Credibilidade – relação de confiança entre avaliadores e avaliados;
- ✓ Utilidade – disseminação dos resultados da avaliação que atenda às expectativas dos envolvidos e

✓ Viabilidade – todo o processo de avaliação deve ser viável economicamente (recursos financeiros) e tecnicamente (compatível com a realidade que se apresenta).

O sistema de monitoramento e avaliação da AGRAER para esta chamada pública seguirá estes princípios. A participação das comunidades envolvidas também estará garantido, mediando a participação de suas lideranças em todo o processo. Iniciando com o contato a ser feito antes da realização dos primeiros trabalhos. Todos os trabalhos realizados serão apresentados na forma de relatório a estas lideranças, no qual dará ciência e sugestões para o seu melhor resultado. Esta rotina será mensal.

Na instancia da AGRAER, os trabalhos terão acompanhamento direto do Coordenador Regional da Agência Regional da AGRAER no município de Nova Andradina - MS, bem como pelo Coordenador Municipal da Agência Municipal da AGRAER no município de inserção do assentamento. Estes zelarão pelo fiel cumprimento dos objetivos, ações e atividades previstas na Chamada Pública, INCRA/SR(16) nº 01/2011.

Mensalmente esses coordenadores reunirão com a equipe técnica para tratar do desempenho das atividades, corrigindo os rumos, se assim se fizer necessário, bem como tratar de novas estratégias para a plena execução das ações propostas.

A cada semestre, esses coordenadores e representantes da equipe responsável pela implantação do projeto realizarão através da Oficina de Avaliação Parcial a avaliação das ações planejadas/realizadas e traçarão novas estratégias para a superação dos obstáculos que tenham surgido na execução do mesmo.

A avaliação Final do Projeto será de acordo com a metodologia prevista para na própria chamada pública, ou seja, a Oficina de Avaliação Final com a participação de todas as famílias beneficiadas.

A AGRAER dispõe para acompanhamento mensal das atividades realizadas pelos técnicos extensionistas, através do sistema (software) denominado de SIGA – Sistema de Informações Gerenciais da AGRAER. O caminho de acesso ao sistema está acessível no site da AGRAER (www.agraer.ms.gov.br), em banner próprio.

## SIGA

O SIGA (Sistema de Informações Gerenciais da AGRAER) é um software de controle on-line implantado no segundo semestre de 2009 para documentar os processos de atendimento ao produtor pelos técnicos da AGRAER.

O cadastro atende os dados do produtor, da propriedade, dos atendimentos realizados e gera relatórios analíticos e descritivos de público e ações.

Atualmente o sistema encontra-se em implantação nas agências locais onde os técnicos estão lançando a base de produtores.

O sistema foi desenvolvido com recursos 100% da própria instituição, é mantido por funcionários do órgão de forma independente de qualquer agente ou empresa externa. Vale ressaltar que o sistema foi desenvolvido em uma plataforma de Software Livre.

O INCRA será previamente informado do cronograma de execução de todas as atividades previstas nesta proposta, bem como de seu local de realização, para que, julgando necessário, faça o acompanhamento das mesmas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


**FREIRE**, Paulo. Extensão ou Comunicação? 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia do Oprimido.17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

**KUMVER**, L. Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências – Salvador, GTZ. 2007. 155 p.

**LUCENA**, Leandro Pessoa. Novo Modelo de Assentamento para reforma agrária – Programa Terra Vida, o estudo de caso do Plano de Assentamento Itamarati II. XLV Congresso da SOBER. Londrina-PR, junho 2007.

**MDA.** Política Nacional de Ater: Assistência Técnica e Extensão Rural. MDA-SAF, Brasília,abril 2008.

**MDA**. Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. Proposta aprovada pelo Condraf no dia 24 de fevereiro de 2010. Brasília, CONDRAF, 2010.

**MDA**. Extensão Rural do Brasil. Secretaria da Agricultura Familiar.Brasília, 2010.

**NOBRE** Jr, Edílson Pereira. Desapropriação para fins de reforma agrária. Curitiva-PR. Ed Juruá. 2002.

**OLINGER**, Glauco. Métodos de extensão rural. Florianópolis: Epagri, 2006. 163p.

**RUAS**, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte, março 2006. 134 p.

## 8. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

### Coordenação

Silvio Pereira Vargas
Gerencia de Desenvolvimento Agrário e Abastecimento
Fone: (67) 3318 5275

Carlos Eduardo Marques
Assessoria de Planejamento
Fone: (67) 3318 5190

### Responsáveis Elaboração:

Rosemeire Lander Borges Cardoso
Gestor de Desenvolvimento Rural
Fone: (67) 3318-5136

Altair Luiz da Silva
Gestor de Desenvolvimento Rural
Fone: (67) 3318 5126

Tarcizo Francisco da Costa
Gestor de Desenvolvimento Rural
Fone: (67) 3318-5138